



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES – CELA  
COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA  
COMO SEGUNDA LÍNGUA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS  
LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA**

Novembro  
2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES – CELA  
COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA  
COMO SEGUNDA LÍNGUA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS  
LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA<sup>1</sup>**

Novembro  
2013

---

<sup>1</sup> O curso passou a ser denominado Licenciatura em Letras Libras por ocasião da avaliação do MEC, em 2017.

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR****Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara**

Reitor

**Prfa. Dra. Margarida de Aquino Cunha**

Vice-Reitora

**Prof. Dra. Maria Socorro Neri Medeiros de Souza**

Pró-Reitora de Graduação

**Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. Dr. Enock da Silva Pessoa**

Pró-Reitor de Extensão

**Tiago Rocha dos Santos**

Pró-Reitor de Administração

**Prof. Msc. Alexandre Ricardo Hid**

Pró-Reitor de Planejamento

**Filomena Maria Oliveira da Cruz**

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO  
CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS: LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA COMO  
SEGUNDA LÍNGUA**

**ISRAEL QUEIROS DE LIMA**

Prof. Esp. Língua Brasileira de Sinais

Presidente

**CLAUDIA DE SOUZA MARTINS LIMA FERREIRA**

Profa. Esp. Língua Brasileira de Sinais

**JOSEANE DE LIMA MARTINS**

Profa. Me. Fundamentos da Educação Especial

**ALEXANDRE MELO DE SOUSA**

Prof. Dr. Linguística

**ANTONIETA BURITI DE SOUZA HOSOKAWA**

Profa. Dra. Língua Portuguesa

**VALDA INÊS FONTENELE PESSOA**

Profa. Dra. Currículo

**MARIA DE LOURDES ESTEVES BEZERRA**

Profa. Dra. Fundamentos da Educação Especial

**SHELTON LIMA DE SOUZA**

Prof. Me. Linguística

**GUILHERME FERREIRA PEREIRA**

Técnico em Assuntos Educacionais

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
<b>1 PERFIL DO CURSO</b>	<b>8</b>
1.1 Contextualização aa IFES	8
1.2 Missão	11
1.3 Visão	11
1.4 Valores	12
1.5 Objetivos e Metas da Instituição	14
1.6 Descrição dos Objetivos e Qualificação das Metas	15
1.7 Área(s) de Atuação Acadêmica	16
1.8 Inserção Regional	19
1.9 Contextualização, concepção pedagógica e objetivos do curso	20
<b>2 JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>	<b>21</b>
<b>3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>23</b>
<b>4 PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>24</b>
<b>5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS</b>	<b>24</b>
<b>6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO</b>	<b>25</b>
<b>7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS</b>	<b>77</b>

<b>8</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)</b>	<b>78</b>
<b>9</b>	<b>ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO</b>	<b>84</b>
<b>10</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>85</b>
<b>11</b>	<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	<b>85</b>
<b>12</b>	<b>AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO</b>	<b>88</b>
<b>13</b>	<b>CORPO DOCENTE</b>	<b>89</b>
<b>14</b>	<b>METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA</b>	<b>90</b>
<b>15</b>	<b>NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE</b>	<b>92</b>
<b>16</b>	<b>INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>	<b>93</b>
<b>17</b>	<b>LEGISLAÇÃO BÁSICA</b>	<b>94</b>
<b>18</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>97</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>99</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por objetivo, apresentar o Projeto Pedagógico Curricular do curso de Licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua, na modalidade de ensino presencial, para atender a demanda da formação de professores em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a despeito da formação de docentes para o ensino de Libras em séries finais do ensino fundamental, no ensino médio, na educação superior e à demanda social, bem como para garantir a acessibilidade, conforme previsto na Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 e Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da elaboração deste Projeto Pedagógico Curricular, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os atos normativos dela originados, em especial, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001 e a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, e a CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece a duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena.

Definindo currículo como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso, sem abandonar o conceito de disciplinas, mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de atividades acadêmicas extracurriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional, o Parecer CNE/CES nº 492/2001 propõe que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade. Essa flexibilidade se dá através da estruturação dos cursos de maneira a (i) facultar opções flexibilidade de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; (ii) oportunizar o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de competência na atuação profissional; (iii) priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; (iv) promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação; (v) propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição do perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior.

O presente Projeto Pedagógico Curricular será desenvolvido em consonância com a

política de educação inclusiva proposta pelo Ministério da Educação (MEC), na qual todo o território brasileiro se insere como aponta o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite. Esse documento visa à efetivação das prerrogativas da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU), ratificado em nosso país com equivalência de emenda constitucional. Segundo o referido Plano Nacional, uma das metas a ser alcançada é a implementação de 27 cursos de Letras-Libras: Licenciatura nos próximos anos. Ação que já foi iniciada em algumas Universidades do país, como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pioneira no projeto em 2006, ampliando seu alcance em 2008, com a adesão de 18 polos ao redor do país na modalidade à distância, como também, a Universidade Federal de Goiás (UFG), em 2008, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2012, entre outras.

Com a possibilidade de expansão da oferta de cursos na UFAC, por meio do Plano Nacional —Viver sem Limites, o Centro de Educação, Letras e Artes (CELA), em Assembleia de Centro, indicou a Comissão para elaborar o Projeto de criação do curso de Licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua numa proposta que visa a ampliação de profissionais com formação linguística, social, política e cultural na área correspondente e que atenda a demanda local interessada e as diretrizes legais estabelecidas. Desse modo, considera-se, uma oferta anual de 50 vagas no período matutino no Campus de Rio Branco-AC.

O curso terá duração mínima de 8 semestres e máxima de 14 semestres, com carga horária de 2.855 horas, e atenderá a proposta de Educação Bilíngue sustentada pelo MEC, disponibilizando, quando necessário, no ambiente instrucional, os serviços de Tradução e Interpretação da Libras para o Português e vice-versa, oferecendo os conteúdos da formação nas línguas maternas dos alunos acolhidos, sendo elas Libras ou Português.

O Projeto Pedagógico Curricular do curso de Licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua busca estar em harmonia com as resoluções da Universidade Federal do Acre, mais especificamente por meio da Resolução CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009, que estabelece as Diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre.

## **1. PERFIL DO CURSO**



## 1.1 Contextualização da IFES

A Universidade Federal do Acre - UFAC - é uma Instituição Pública e gratuita de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura – MEC, e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre. Possui um Campus na cidade de Rio Branco, capital do Estado, e está localizada à Rodovia BR-364, Km 04, nº 6637 – Distrito Industrial e o Campus Floresta na cidade de Cruzeiro do Sul.

Em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº. 187, foi criado como primeiro curso a Faculdade de Direito, em segundo a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e posteriormente, em 1970, a criação dos cursos de licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais. Oficializou-se, assim, em 03.03.1970, o Centro Universitário do Acre. Transformou-se em Universidade Federal do Acre em 22 de janeiro de 1971, sob o regime de fundação. É federalizada por meio da Lei 6.025, de 05 de abril de 1974 e Decreto nº. 74.706, de outubro de 1974, passando então a denominar-se Universidade Federal do Acre.

Conta, atualmente, com dois Campi Universitários, sendo um Campus em Rio Branco e outro no Município de Cruzeiro do Sul, além do Colégio de Aplicação, sendo este último na modalidade de ensino fundamental e médio. Está presente, também, nos 22 municípios do Estado, através de seus núcleos.

Com a Criação dos Centros Acadêmicos, aprovados pela Resolução do Conselho Universitário nº 08, de 28 de maio de 2003, a Universidade Federal do Acre instituiu seis Centros Universitários no Campus de Rio Branco: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Centro de Educação, Letras e Artes. Através da Resolução nº. 12, de 11 de outubro de 2007, foi criado o Centro Multidisciplinar de Cruzeiro do Sul - CMULTI, abrigando os dez cursos, hoje existentes naquele município.

Dentre os objetivos desta IFES, destaca-se a formação de profissionais qualificados, tecnicamente, e capazes de responder, positivamente, aos anseios da sociedade onde estão inseridos. Nesse contexto, a UFAC desenvolveu suas atividades constituindo-se em um referencial da educação, da ciência, da cultura e da tecnologia, através da capacitação profissional, da expansão do saber. Para tanto, vem realizando pesquisas em várias áreas do conhecimento,

promovendo uma extensão das atividades institucionais, em parceria com os vários segmentos do governo, entidades e organizações da sociedade civil, de forma a participar do processo de desenvolvimento regional.

A UFAC possui, hoje, em pleno desenvolvimento, cursos, programas e projetos nas diversas áreas do conhecimento humano, mantendo, atualmente, 45 cursos de graduação presenciais, sendo 33 deles oferecidos no Campus de Rio Branco, ofertando 1.620 vagas. Os outros 12 cursos são oferecidos no Campus de Cruzeiro do Sul, sendo dois com entrada de cinco em cinco anos, disponibilizando 430 vagas nos cursos de entrada regular, de acordo com o Edital Vestibular 2011, perfazendo um total de 2.050 alunos ingressantes. A Universidade conta, ainda, com 05 cursos de Mestrado que ofertaram 93 vagas para o ingresso no ano de 2010.

A UFAC vem, desde 2005, se debruçando em estudos, planejamento e avaliação para atuar na modalidade de ensino a distância. Implantou-se o NIEAD – Núcleo de Interiorização e Educação a Distância que na atual gestão possui uma Diretoria e suas Coordenações que intensificam o planejamento das ações da EaD, rumo ao Credenciamento Institucional para atuar de forma efetiva nesta modalidade de ensino, que vem ganhando terreno em diferentes dimensões educacionais, já atuando em prédio próprio e adequado para o desenvolvimento das Ações em EaD. Hoje, a UFAC vem atuando, em parceria com outras instituições, em programas como: Curso On-line de Formação em Tutoria juntamente com a Universidade Federal do Pará, Programa Escola de Gestores, com os Cursos de Pós graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica entre outras ações.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução nº 36, do Conselho Universitário, a UFAC aderiu ao Novo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, como processo de seleção para ingresso nos cursos de licenciatura em Filosofia e Música e para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011 do Campus de Rio Branco e Cruzeiro do Sul. No curso de Filosofia e para as vagas remanescentes a adesão foi total, no curso de Música a adesão foi parcial (50% das vagas). Recentemente, por meio de Resolução do CONSU nº. 16, de 26 de maio de 2011 a UFAC aderiu, integralmente, ao ENEM.

A UFAC tem buscado, mediante diversas ações, promover a expansão da educação superior pública no Acre. Duas dessas ações estão integradas ao Plano de Expansão I e ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Em Cruzeiro do Sul, o campus Floresta foi financiado pelo Plano de Expansão I e o fortalecimento e expansão do campus sede em Rio Branco foi beneficiado pela adesão, em 2007, ao Programa REUNI que possui como

principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Para isso, foram adotadas medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovessem a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. O REUNI foi instituído pelo Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

As ações do Programa REUNI contemplaram o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país. No entanto, a consolidação das IFES está ainda na pauta de discussões, pois a época da implementação do REUNI existia um déficit de recursos humanos muito grande que esse plano não previa. Vale ressaltar que algumas ações estão sendo implementadas ainda hoje para corrigir esta distorção.

Considerando a atual conjuntura do desenvolvimento das políticas de expansão do ensino superior desencadeadas pelo MEC, em que a ênfase se dá na ampliação das vagas nas instituições já existentes, especialmente por meio da diversificação das modalidades de ensino, em que passam a coexistir nas instituições de ensino superior as modalidades de ensino presencial, semipresencial<sup>2</sup> e a distância, em que o critério para as próximas distribuições de vagas dará prioridade àquelas instituições de ensino superior que ofertarem cursos na modalidade de educação a distância.

Levando em conta, ainda, as características geográficas do Estado do Acre, bem como as características sociais e econômicas dos municípios do interior do estado, a institucionalização e implantação da educação a distância na UFAC, permitirá não somente aumentar seus índices de expansão quantitativa, mas, sobretudo, seus indicadores de contribuição social, educacional e cultural para o Estado e, a partir do entendimento da missão da UFAC<sup>3</sup>, é premente que esta IFES institua a modalidade de ensino a distância com o objetivo de desenvolver programas e projetos de formação, de pesquisa e de extensão nessa modalidade educativa, de forma a ampliar e expandir

---

<sup>2</sup> A modalidade semipresencial caracteriza-se “como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” (§ 1º, art. 1º, Portaria-MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004).

<sup>3</sup> “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, articular saberes e formar pessoas, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida, formação de uma consciência crítica e de cidadania, visando uma sociedade igualitária e democrática” (UFAC, 2006, p. 16)

sua atuação no Estado, com o propósito explícito de contribuir com o desenvolvimento cultural-educacional da população e social e econômico da região.

## **1.2 Missão**

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, articular e socializar saberes, bem como qualificar pessoas para o exercício profissional, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida, para a formação de uma consciência crítica e de cidadania, visando uma sociedade igualitária e democrática.

## **1.3 Visão**

Ser uma universidade de excelência com ênfase em assuntos e temas amazônicos.

## **Valores**

A UFAC deve afirmar-se como uma IES de excelência em assuntos amazônicos, no cenário regional, nacional e internacional, contribuindo para uma sociedade democrática, inclusiva, na defesa da qualidade de vida, com base nos seguintes valores:

### ***Autonomia***

Uma Instituição que atende aos fins mais gerais aos quais se destina, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial e de personalidade jurídica própria.

### ***Qualidade***

Uma Instituição com busca permanente de patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação: ensino, pesquisa, extensão, bem como a promoção e valorização da cultura.

### ***Inovação***

Uma Instituição capaz de identificar seus contextos regionais e optar por novos caminhos, objetivando criar promissoras oportunidades capazes de elevar, transformar, modificar a vida amazônica.

### ***Atuante***

Uma Instituição de referência nas suas proposições, capaz de influenciar e propor soluções para grandes temas associados ao desenvolvimento e conhecimento científico-tecnológico.

### ***Internacionalização***

Uma Instituição capaz de interagir com instituições nacionais e internacionais, buscando melhorias para o seu desenvolvimento e, também, das instituições parceiras.

***Independência***

Uma Instituição que contribua para desenvolver nos seus três segmentos as vocações de liberdade, cidadania, democracia, tanto no ensino, na pesquisa e na extensão.

***Eficiência***

Uma Instituição com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas.

***Saudável***

Uma Instituição capaz de promover um ambiente agradável, harmônico, visando uma convivência saudável entre as pessoas, contribuindo para uma maior qualidade de vida.

***Responsável***

Uma Instituição guardiã dos princípios éticos, morais, sociais e ambientais.

**1.4 Objetivos e Metas da Instituição**

O Estatuto da Universidade Federal do Acre explicita que os objetivos da instituição são cultivar o saber, em todos os campos do conhecimento puro e aplicado, de forma a:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na formação contínua;
- c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, em consonância com os desafios da sociedade brasileira;
- d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber através do ensino, da publicação de resultados de pesquisas e de outras formas de comunicação;
- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural, profissional e possibilitar a correspondente concretização e integração dos conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada do conhecimento de cada geração;

f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular o regional e o nacional e, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;

g) Promover extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, geradas na instituição.

As metas institucionais são planejadas, quadrienalmente, e estabelecidas anualmente, de maneira participativa, e o cumprimento é avaliado com a mesma periodicidade. A UFAC é uma instituição pública de ensino superior, historicamente comprometida com o desenvolvimento do Estado do Acre, Região Norte do país. Para consolidar essa missão, ela procura disseminar suas formas de atuação, em áreas geograficamente diversificadas, investindo, permanentemente, nas dimensões quantitativa e qualitativa de seus projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Assim, partindo da compreensão de que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural das nações, a UFAC constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos regional, nacional e internacional. Uma das prioridades institucionais é a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, buscando privilegiar os projetos e programas de impacto acadêmico e social, com repercussões de caráter local, regional, nacional e internacional. A implementação dessa política advém da compreensão da comunidade universitária de que a expansão do ensino superior público, gratuito e de qualidade, constitui instrumento indispensável.

### **1.5 Descrição dos Objetivos e Quantificação das Metas**

Promover ações acadêmico-científicas articuladas, que contenham relevância social, artística ou tecnológica para o desenvolvimento sustentado da região;

Buscar a qualidade das ações acadêmico-científicas e assegurar um processo contínuo de avaliação institucional;

Possibilitar o suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmico-científicas;

Promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas ações acadêmico-científicas;

- Contribuir na preservação dos princípios morais da dignidade, da honestidade, do decoro, do zelo, da eficácia e da consciência como elementos balizadores da conduta dos servidores da instituição;
- Defender a liberdade acadêmica, a livre expressão e a pluralidade de idéias e ações intelectuais, artísticas e científicas de todas as categorias integrantes da instituição;
- Defender a coerência e a harmonia entre as ações acadêmico-científicas e normas aprovadas entre as diferentes instâncias deliberativas;
- Defender o livre acesso ao conhecimento produzido;
- Defender gestão participativa e transparente, por meio dos órgãos colegiados, assegurando a cooperação dos membros da comunidade;
- Buscar agilidade e flexibilidade nas respostas às novas situações e desafios da sociedade, mantendo, com esta, um permanente diálogo;
- Fortalecer um modelo de planejamento e gestão institucional participativo, transparente, eficiente e eficaz;
- Desenvolver ações integradas de informação e comunicação (editora, biblioteca, assessoria de comunicação, sistema de ensino) por meio das tecnologias informacionais;
- Produzir uma concepção de assistência e atendimento social, em prol da satisfação das necessidades da comunidade universitária;
- Exercitar ações de valorização do servidor público, a partir dos princípios da legalidade, moralidade, publicidade e eficiência;
- Buscar a inclusão da tecnologia da informação e comunicação, em todos os níveis do pessoal da instituição;
- Incentivar ações acadêmico-científicas socialmente referenciadas com os problemas da sociedade;
- Buscar o intercâmbio e a cooperação acadêmico-científica nacional e internacional;
- Valorizar a dedicação às atividades acadêmico-científicas da universidade, como um dos aspectos essenciais para a garantia da qualidade;

- ☐☐ Oferecer cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu* para a comunidade;
- ☐☐ Proporcionar junto às IES promotoras, o oferecimento de programas Minter e Dinter, em áreas prioritárias, para servidores da UFAC, a qual será a IFES receptora;
- ☐☐ Estimular e promover a expansão do ensino superior através da modalidade de ensino a distância para os municípios do Acre.

### **1.6 Área(s) de atuação Acadêmica**

Atualmente, a UFAC mantém 43 cursos permanentes de graduação, sendo 22 bacharelados e 21 licenciaturas, em diversas áreas do conhecimento, distribuídos na sede em Rio Branco e no Campus Floresta/Cruzeiro do Sul. Mantém ainda 02 cursos de bacharelado (Direito e Comunicação Social/Jornalismo) e o curso de Formação Docente para Indígenas em turmas com entrada periódica no Campus Floresta.

Embora desde 1989 funcionasse, em Cruzeiro do Sul, o núcleo de ações de interiorização, ofertando à época dois cursos permanentes, na perspectiva de expansão dos cursos de graduação, o Campus Floresta foi implantado no ano de 2006. Esta iniciativa teve como objetivo descentralizar as atividades acadêmicas, sediadas na capital. Atualmente, o Campus Floresta oferece 12 cursos de licenciatura e bacharelado sendo três cursos: Direito, Comunicação Social/Jornalismo e o Curso de Formação Docente para Indígenas com entradas periódicas e não anual. Os cursos estão vinculados ao Centro Multidisciplinar - CMULTI, mas, futuramente, serão subdivididos em: CMULTI e Centro de Educação e Letras - CEL. Este último já criado, mas ainda não implantado.

Além dos cursos permanentes, a UFAC oferta, também, cursos de licenciatura em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Biológicas, História, Geografia, Educação Física e Pedagogia, através do Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica, por meio de Convênio firmado com o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Educação investindo na formação de professores de zona urbana em municípios de difícil acesso e professores da zona rural. Em cursos de bacharelado, oferece por meio das ações de interiorização o curso de Economia em 15 dos 22 municípios do estado.

No segundo semestre de 2010 foram matriculados 6.954 alunos nos cursos de graduação de licenciatura e bacharelado. Foi encerrado o Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica, em municípios de difícil acesso, sendo diplomados 594 novos licenciados. Ainda, no primeiro semestre de 2011, será encerrado o Programa Especial de Formação de



Professores para a Educação básica – Zona Rural, que conferirá o grau de licenciados a 2.400 professores, das redes estadual e municipal, com atuação em escolas da zona rural. Ressalte-se que todos os cursos, gradativamente, estão passando por um processo de avaliação, mediante a construção de uma política sistemática de avaliação, a partir das diretrizes de avaliação institucional, por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em estreita articulação com os colegiados de cursos específicos, e das demais atividades e/ou entidades de avaliação institucionais.

### **1.7 Inserção Regional**

O fenômeno da globalização, sinônimo de desafios e também de oportunidades para uma multiplicidade de setores, grupos sociais e espaços geográficos, impôs a aquisição de conhecimento e a capacidade de inovação como condições básicas para o desenvolvimento socioeconômico do mundo. Isso significa dizer que as interações entre o tecido produtivo e institucional adquiriram importância redobrada nas últimas décadas. Mais especificamente, esse quadro indica que a Universidade, pelo fato de integrar, com grande destaque, o sistema de produção de conhecimento, revela-se modelo de instituição especialmente talhado para cumprir um papel decisivo no atual cenário mundial.

Assim, no alvorecer do século XXI, a Universidade Federal do Acre possui como horizonte mais imediato de seu funcionamento um território estadual caracterizado pela clara associação entre setores de atividades de suas micro-regiões. Uma espécie de divisão espacial setorial do trabalho marca, de fato, o Estado do Acre, embora as décadas mais recentes tenham registrado alguma difusão inter-regional de certas atividades econômicas, com forte expansão da pecuária e de pequenas indústrias que aqui estão em fase de iniciação, com a abertura do corredor para o Oceano Pacífico.

O Acre é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Situa-se numa área de 153.149,9 km<sup>2</sup>, de rica diversidade regional ocupando 3,9% da Amazônia, o que representa 1,8% do território brasileiro, sendo pouco menor que a Tunísia. Está situado no sudoeste da região Norte e tem como limites os estados do Amazonas a norte, Rondônia a leste, a Bolívia a sudeste e o Peru ao sul e oeste.

Sua capital é a cidade de Rio Branco. Outros municípios que se destacam por aspectos populacionais, econômicos e culturais são: Cruzeiro do Sul, Feijó, Sena Madureira, Brasiléia, Xapuri e Tarauacá. Ao longo de sua história econômica, o Estado foi dividido regionalmente a

partir de importantes rios: O Juruá, o Tarauacá, o Envira, o Purus e o Acre. Entretanto, segundo SILVA (2005), a partir da década de 1980 esta regionalização já não retratava a realidade acreana, embora o elemento homogeneizador permanecesse. Busca-se então outra concepção para a nova regionalização. Sob a coordenação do IBGE e alicerçada numa concepção econômica e historicista, definiu-se então em nível estadual duas mesorregiões geográficas: do Vale do Juruá e a do Vale do Acre; e cinco microrregiões geográficas.

A mesorregião do Vale do Juruá é formada pelas microrregiões de “Cruzeiro do Sul” e “Tarauacá” e a do Vale do Acre pelas microrregiões de “Brasiléia”, “Rio Branco” e “Sena Madureira”. A microrregião de “Brasiléia” que abrange os municípios de Assis Brasil, Epitaciolândia e Xapuri, caracteriza-se como a segunda área com maior expressividade da vida urbana na Amazônia-acreana. Todos os municípios são drenados pelo Rio Acre em trechos de seu médio e alto curso e, com exceção de Xapuri, os demais são áreas de limites internacionais com as repúblicas da Bolívia e do Peru. Isto por si só justificaria a importância da implantação do campus da UFAC nessa microrregião.

A microrregião “Rio Branco” abrange os municípios de Capixaba, Plácido de Castro, Acrelândia, Senador Guionard, Porto Acre e Bujari. É a microrregião mais populosa e economicamente a mais importante, e é também, localização da sede do poder político estadual em “Rio Branco” – a capital do Estado. Abrange áreas do Vale do Acre, sendo drenadas por rios da Bacia Hidrográfica do Purus (rio Acre e seus afluentes) e da Bacia Hidrográfica do Madeira (rio Abunã e seus afluentes).

A microrregião de “Sena Madureira” situa-se em áreas centrais do território acreano, sendo que suas terras se estendem de norte a sul do Estado, correspondendo aos municípios de Sena Madureira, Manoel Urbano e Santa Rosa do Purus. São drenados pelos rios Purus e seu afluente Iaco, que constituem nas principais vias de transportes por extensas áreas da microrregião.

A microrregião de “Tarauacá” localiza-se em áreas centrais do Estado, em recorte territorial que se estende de norte a sul, corresponde aos municípios de Tarauacá, Jordão e Feijó em áreas drenadas pelos rios Tarauacá e Envira respectivamente (afluentes do Juruá). Na parte norte dos territórios dos municípios de Feijó e Tarauacá, a BR-364 faz a ligação por terra entre as duas cidades e de forma limitada, dessas com Rio Branco e Cruzeiro do Sul.

A microrregião de “Cruzeiro do Sul” corresponde à parte mais ocidental do Acre em que se localizam os municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo. Trata-se de uma área fronteiriça com a República do Peru, na costa oeste, sendo que suas terras se estendem de norte a sul do Estado. São áreas drenadas pelo Rio Juruá e seus afluentes, destacando como principal o Rio Moa. É nesta região onde se situa a Serra do Moa, local de maior diversidade do planeta segundo pesquisadores. Na cidade de Cruzeiro do Sul está o último povoamento do Brasil a ver o sol nascer, na Serra do Moa, na fronteira com o Peru. A intensa atividade extrativista, que atingiu o auge no século XX, atrai brasileiros de várias regiões para o Estado. Da mistura de tradições sulistas, sudoestes, nordestinas e indígenas surgiu uma culinária diversificada, que junta a carne-de-sol com o pirarucu, peixe típico da região, pratos regados com tucupi, molho feito de mandioca.

O transporte fluvial, concentrado nos rios Juruá e Moa, a oeste do Estado, e Tarauacá e Envira, a noroeste, é o principal meio de circulação, sobretudo entre novembro e junho, quando as chuvas deixam intransitável a BR-364, em alguns trechos ainda não asfaltados, que ligam o Vale do Acre ao Vale do Juruá.

Todo o contexto geográfico, social e econômico é objeto de forte interesse no âmbito da instituição UFAC. O estímulo a uma produção de conhecimentos disponíveis a serem utilizados, em tentativas de equacionamento de problemas amargados em diferentes setores de atividade, e por distintos grupos sociais territorializados, certamente denota um alto grau de inserção regional e significa um elevado senso de responsabilidade social. Assinale-se que a UFAC está presente na formação de profissionais que ocupam o poder legislativo, executivo, judiciário, bem como demais instituições e autarquias, fato que resulta na sua integração com os setores da economia regional.

Todos os atores da UFAC têm ciência e consciência dos desafios crescentes em quantidade e complexidade da sociedade contemporânea. São demandas legítimas de muitas representações sociais, da interculturalidade, de novos critérios para ingresso e frequência, fundamentados no mérito e na justiça social, da implantação e enculturação das novas tecnologias, em todas as frentes de atuação, bem como dos distintos perfis exigidos para novos cursos de graduação. Demandas estruturais da inquietação saudável dos pesquisadores, estudantes e servidores, para alcançar mais êxito na busca e conquista do conhecimento elaborado, para consolidar nossos valores. Para melhor servir à população, a UFAC vem melhorando a qualidade do ensino, em

todos os níveis, buscando veicular a pesquisa básica e aplicada e intensificar diversas frentes de extensão universitária, no sentido de melhor atender as demandas da sociedade acreana.

A Universidade resgata uma dívida social histórica com o interior do estado, com a oferta de vagas a estudantes, na modalidade presencial e à distância, em todos os municípios, e não medirá esforços para erguer campi onde houver demandas em toda a extensão do Estado. Assim, os princípios de gratuidade e qualidade se fortalecem com o atual atendimento mais equânime, mais distribuído no território acreano e, portanto, mais justo socialmente. Principalmente em pontos estratégicos, a exemplo da proposta do novo Campus do Alto Acre, nas fronteiras com a Bolívia e o Peru.

De igual modo, a mesma determinação volta-se ao favorecimento da inclusão social junto a contingentes que sofrem o estreitamento das suas possibilidades de reprodução, por conta das mudanças recentes e dos processos em curso e mesmo futuros – entre outras coisas devido à crise mundial contemporânea – haverá de pautar as ações da UFAC nos anos vindouros. O desafio não é pequeno, pois a exigência envolve nada menos que conjugar as tarefas de educação, típicas de quaisquer instituições de ensino superior, com práticas de pesquisa e extensão, enfeixadas num consequente aprofundamento da inserção regional dessa instituição.

### **1.8 Contextualização, concepção pedagógica e os objetivos do curso**

O presente projeto propõe a criação do curso de Licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua, na modalidade de ensino presencial, para consolidar a formação de professores para o ensino e uso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa escrita como segunda língua. Esses cursos ofertados no Brasil, na modalidade presencial, é uma proposição para atender às demandas impostas pela inclusão dos surdos na educação e a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Fonoaudiologia, conforme previsto no Decreto n.º 5.626/2005 que regulamenta a Lei da Língua Brasileira de Sinais n.º 10.436/2002, bem como para garantir a acessibilidade dos surdos à educação formal, conforme previsto no Decreto N.º 5.296/2004.

O primeiro curso de licenciatura em Letras: Libras foi criado pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, na modalidade a distância. A oferta desse curso pela UFSC foi em colaboração com outras universidades brasileiras, criando-se, dessa forma, vários polos de formação de professores e de tradutores/intérpretes. Com base nessa primeira experiência, a UFSC e outras universidades implantaram o curso na modalidade presencial.

Atendendo a uma demanda nacional e legal, por meio do Programa Viver Sem Limites, a Universidade Federal do Acre (UFAC) passa a incorporar na sua política de formação de professores de Libras, o curso de licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua, agregando, como já previsto no decreto, o ensino de português escrito como segunda língua. Nesse sentido, a UFAC inova, dentre os cursos de Libras ofertados no Brasil, por apresentar uma proposta de formação de professores que atenda às necessidades linguísticas da comunidade surda.

O curso tem como objetivo formar professores para o ensino da Língua de Sinais e Língua Portuguesa como Segunda Língua para atuarem no magistério da Educação Básica – segunda fase do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo.

Os impactos na realidade tanto no sentido de Brasil, quanto de Estado, se dá, primeiramente, por questões de valorização linguística, pois é um reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua da comunidade surda do Brasil e do Português escrito como sua segunda língua. O curso promoverá, numa perspectiva inclusiva, acessibilidade comunicacional à comunidade surda em qualquer contexto sociointeracional.

Algumas universidades, entre as quais a UFAC, já está contemplada com a disciplina Libras, desde 2008, e agora, em 2014, com a implementação do Curso de Licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua, pois irá formar profissionais com habilidades de ensino de L1 e L2 para atuar nos Ensinos Fundamental, Médio e Superior, contribuindo, assim, para os diversos níveis de ensino.

Com o curso em questão, o Estado do Acre e a região norte terão novos profissionais capacitados e habilitados a ensinar e difundir a língua da comunidade surda e o português com características específicas para esta comunidade, além de ensinar Libras para ouvintes em locais que exigem essa demanda de ensino. Portanto, o curso de licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua atenderá a uma demanda de ensino bilíngue no sistema educacional brasileiro. A importância e a relevância do profissional egresso do curso supracitado se dará no mercado de trabalho, atuando tanto no ensino quanto na gestão escolar.

## 2. JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

A partir da década de 1960, as línguas de sinais foram estudadas, analisadas e reconhecidas pela linguística, ganhando, com isso, o *status* de língua. O trabalho de Stokoe representou o primeiro passo nesses estudos. A partir de suas pesquisas, ficou comprovado que as línguas de sinais atendem a todos os critérios linguísticos de uma língua natural (SACKS, 1999), como produtividade ilimitada, criatividade, multiplicidade de funções, dupla articulação da linguagem (QUADROS; HEBERLE, 2006).

Trata-se de uma língua independente dos demais sistemas linguísticos, desenvolvida pela comunidade surda, que possibilita o acesso dessas pessoas a todas as atividades sociais (GOLDFELD, 1997).

Quadros (2009) explica que as línguas expressam padrões sociais, valores, ideais e culturais. Assim, são epifenomenais, o que significa que representam uma multiplicidade de fatores que as tornam diferentes e as caracterizam como grupos sociais específicos.

Compreende-se, como princípio, que a Libras faz parte da cultura surda e, assim como qualquer outra língua, é carregada de significação social. Esta, ao mesmo tempo em que permite a troca de informações e ideias, veicula discursos, expressa subjetividades e também identidades. A Língua de Sinais, portanto, ultrapassa os objetivos de uma simples comunicação e se constitui na expressão da identidade de uma comunidade (SKILAR, 1997).

Um das grandes barreiras impostas ao sujeito surdo é o processo comunicacional, como resultado de uma política linguística que privilegiou, historicamente, uma elite hegemônica de ouvintes e usuários de línguas orais (SKLIAR, 1997).

Já se chega ao século XXI com inúmeras regulamentações, recomendações e acordos de convenções internacionais sobre a necessidade de se superar qualquer tipo de discriminação, promoção de acessibilidade e inclusão de pessoas com alguma necessidade especial, nas diferentes instâncias sociais. A Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Convenção da ONU sobre o Direito das Pessoas com Deficiência e Leis nacionais tratam da responsabilidade, que cabe ao poder público, de fomentar a superação das barreiras a que as pessoas, com qualquer tipo de necessidade especial, estejam submetidas. Uma dessas legislações é a Lei nº 10.436/2002, que reconhece e institui a Libras, como meio legal de comunicação e expressão originária da comunidade surda, recomendando que profissionais da área de educação tenham, obrigatoriamente, conteúdos de ensino dessa língua nos seus cursos de formação.

É inegável o avanço obtido em relação ao sujeito surdo, à Libras e às políticas linguísticas

no Brasil após a aprovação do Decreto nº 5.626/2005 (QUADROS; PATERNO, 2006; FELIPE, 2006). Considera-se que o avanço trazido pelo Decreto é muito mais significativo do que as normativas implementadas anteriormente, como a própria Lei nº 10.436/2002 e a Lei nº 10.098/2000, no seu artigo 18, que anunciou a responsabilidade do Poder Público na formação de profissionais intérpretes de Libras, visando facilitar qualquer tipo de comunicação entre surdos e ouvintes.

A significância do Decreto nº 5.626/2005 se justifica por explicitar mecanismos imperativos e ações públicas para a formação de profissionais para o ensino, interpretação e tradução da Libras, ações afirmativas para usuários da Libras e a sua expansão. Essa conquista é oriunda de um contexto histórico-político e social de movimento pelos direitos humanos e direitos linguísticos, com debates, ações e muitas lutas da comunidade surda, em âmbito nacional e internacional, que foram bem explorados em diversas publicações, como as de Mazzotta (2001), Soares (1999), Felipe (2006), Quadros (2006) e Quadros (2009).

Porém, sabe-se que somente aspectos imperativos e mecanismos legais não são suficientes para que uma cultura secular de discriminação seja superada. É preciso instituir mecanismos e ações visando à busca pela superação das barreiras.

Diante do exposto, a criação de um curso de licenciatura que pretenda formar profissionais capazes de atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, ganha grande relevo no contexto brasileiro atual. A partir da criação do curso de licenciatura em Letras: Libras, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em 2006, e, logo depois, em outras Instituições de Ensino Superior, a Universidade Federal do Acre sentiu a necessidade de criar um curso com a mesma especificidade, acrescida de componentes que destacam a Língua Portuguesa como segunda língua, buscando suprir uma necessidade, não só no que se refere ao estado do Acre, mas da Região Norte de um modo geral. Acrescente-se, ainda, o fato de que o curso, ora proposto, tem caráter presencial – o que o põe em pé de igualdade a outros cursos de Licenciatura em Letras: Libras criados recentemente.

### 3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso</b>	Graduação em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua
<b>Modalidade</b>	Licenciatura
<b>Atos legais de autorização ou criação</b>	
<b>Título acadêmico conferido</b>	Licenciado em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua
<b>Modalidade de ensino</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral por disciplina/Sistema de crédito
<b>Tempo de duração (integralização)</b>	Tempo mínimo: 8 semestres Tempo máximo: 14 semestres
<b>Carga horária mínima</b>	CNE: 2.800h
<b>Créditos mínimos</b>	UFAC: 2.855h
<b>Número de vagas oferecidas</b>	50 vagas, por ano
<b>Número de turmas</b>	01 (Uma), por ano
<b>Turno de funcionamento</b>	Matutino
<b>Local de funcionamento</b>	Universidade Federal do Acre, Campus Universitário, BR 364, Km 4, Distrito Industrial.
<b>Forma de ingresso</b>	Processo seletivo (ENEM, Transferência ex-offício, Vagas residuais (Transferência Interna, Externa ou Portador de Diploma Superior)).



#### **4. PERFIL DO EGRESSO**

Com o objetivo de formar licenciados para atuar no ensino de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa como segunda língua, na segunda fase do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior, o egresso do curso deve ter proficiência das línguas estudadas em seus aspectos estruturais, funcionais e culturais. O profissional deve ser capaz de manifestar conhecimentos linguísticos, literários e interculturais, bem como ter capacidade para refletir criticamente sobre perspectivas teóricas que fundamentam sua formação profissional. Deve ser capaz de fazer uso de novas tecnologias no exercício profissional, didático e pedagógico e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

## 5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O curso de licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua pretende formar profissionais capazes de adquirir e desenvolver habilidades necessárias para atuar no ensino da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa como segunda língua. Desta forma, o curso deve preparar o licenciado para desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Ter proficiência da Língua Brasileira de Sinais e do Português nos seus aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos e pedagógicos que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, estético, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que estruturam sua formação profissional;
- Reconhecimento das variações linguísticas de Libras e do Português escrito, além das implicações sociais decorrentes do uso da norma padrão e das demais variedades em diferentes manifestações discursivas;
- Compreensão acerca da produção escrita da língua portuguesa como L2, a partir das singularidades linguísticas do surdo;
- Utilização de recursos tecnológicos no seu fazer didático-pedagógico.

## 6. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A estrutura Curricular do curso de licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua foi idealizado com o propósito de formar professores para o ensino da Língua de Sinais e Língua Portuguesa como Segunda Língua para atuarem no magistério da Educação Básica – segunda fase do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo. Desse modo, o curso está organizado em 08 (oito) semestres que contemplam os componentes curriculares que possibilitarão atingir os objetivos propostos da seguinte maneira:

- a) No primeiro período, serão oferecidas as disciplinas que subsidiarão a formação pretendida. Trata-se do núcleo básico necessário para os estudos subsequentes;
- b) Para a formação específica, são oferecidas disciplinas de Libras e de Português como segunda língua, além das relacionadas à Literatura, distribuídas durante todas as etapas do curso;
- c) Para a formação docente, o curso oferece disciplinas ligadas à dimensão pedagógica, comuns a todas as licenciaturas;
- d) Para o estudo estrutural, funcional e discursivo da Língua de Sinais, o curso oferece disciplinas linguísticas durante toda formação. Todas essas disciplinas são trabalhadas de forma contrastiva entre Libras e Língua Portuguesa.

Além disso, outras disciplinas necessárias a uma formação mais ampla e complementar, tanto no eixo educacional, quanto no eixo cultural são oferecidas como componentes optativos da formação.

### 6.1 Componentes Curriculares

#### a. Componentes Curriculares Obrigatórios:

Disciplinas obrigatórias é um conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido num semestre letivo, com número de créditos prefixado que deve ser cursada com assiduidade e aproveitamento para a integralização do curso. As disciplinas obrigatórias são comuns a todos os alunos do curso, devendo as mesmas serem cursadas na sequência estabelecida na estrutura curricular padrão.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CREDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Introdução aos Estudos Lingüísticos	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Introdução aos Estudos Literários	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	História da Educação de Surdos	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa I	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Língua Brasileira de Sinais I	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Educação e Sociedade	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa II	60	2	1	0	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa I
CELA	Fonética e Fonologia	60	4	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
CELA	Língua Brasileira de Sinais II	60	2	1	0	Língua Brasileira de Sinais I
CELA	Escrita de Sinais I	45	3	0	0	Língua Brasileira de Sinais I
CELA	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Profissão docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa III	60	2	1	0	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa II
CELA	Língua Brasileira de Sinais III	60	2	1	0	Língua Brasileira de Sinais II
CELA	Morfologia	60	4	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
CELA	Psicologia da Educação	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0	Sem pré-requisito
CELA	Escrita de Sinais II	45	3	0	0	Escrita de Sinais I
CELA	Língua Brasileira de Sinais IV	60	2	1	0	Língua Brasileira de Sinais III
CELA	Didática	75	3	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Ensino em Libras I	45	1	1	0	Escrita de Sinais I
CELA	Ensino de Português como 2ª língua I	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Língua Brasileira de Sinais V	60	2	1	0	Língua Brasileira de Sinais IV
CELA	Sociolinguística	45	3	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
CELA	Estágio Supervisionado I	90	0	0	2	Didática e Ensino em Libras I
CELA	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Sintaxe	45	3	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
CELA	Estágio Supervisionado II	90	0	0	2	Didática e Ensino de Português como 2ª Língua I
CELA	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	2	1	0	Leitura e Produção de Textos I
CELA	Língua Brasileira de Sinais VI	60	2	1	0	Língua Brasileira de Sinais V
CELA	Semântica e Pragmática	45	3	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
CELA	Ensino em Libras II	45	1	1	0	Escrita de Sinais II

CELA	Ensino de Português como 2ª língua II	45	1	1	0	Ensino de Português como 2ª língua I
CELA	Estágio Supervisionado III	90	0	0	2	Didática e Ensino em Libras II
CELA	Aquisição de Linguagem	45	3	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Étnolinguística	45	3	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Estágio Supervisionado IV	135	0	0	3	Didática e Ensino de Português como 2ª Língua II
CELA	Literatura Surda	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	2	1	0	Sem pré-requisito

### b. Componentes Curriculares Optativos:

Disciplinas optativas são aquelas de livre escolha do aluno de um elenco oferecido pelo o curso, que complementam a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento, que permitem ao aluno iniciar-se numa diversificação do curso. Apresentada na matriz curricular na respectiva fase que será cursada. Há obrigatoriedade por parte do aluno em cumprir com 180 horas com assiduidade e aproveitamento que será contada para integralização do curso.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CREDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Educação Bilíngue	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Linguagem, gênero e sexualidade	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Organização do trabalho Acadêmico	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CCBN605	Educação Ambiental	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CCET055	Informática	60	2	1	0	Sem pré-requisito

### 6.1.1 Quadro: Estrutura Curricular

#### 1º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CREDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Introdução aos Estudos Lingüísticos	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Introdução aos Estudos Literários	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	História da Educação de Surdos	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa I	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Língua Brasileira de Sinais I	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Educação e Sociedade	60	4	0	0	Sem pré-requisito
		<b>360</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

#### 2º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CREDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa II	60	2	1	0	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa I
CELA	Fonética e Fonologia	60	4	0	0	Introdução aos Estudos Lingüísticos
CELA	Língua Brasileira de Sinais II	60	2	1	0	Língua Brasileira de Sinais I
CELA	Escrita de Sinais I	45	3	0	0	Língua Brasileira de Sinais I
CELA	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Profissão docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional	60	4	0	0	Sem pré-requisito
		<b>345</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

#### 3º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CREDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa III	60	2	1	0	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa II
CELA	Língua Brasileira de Sinais III	60	2	1	0	Língua Brasileira de Sinais II
CELA	Morfologia	60	4	0	0	Introdução aos Estudos Lingüísticos
CELA	Psicologia da Educação	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0	Sem pré-requisito
		<b>315</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	

**4º Período**

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CREDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Escrita de Sinais II	45	3	0	0	Escrita de Sinais I
CELA	Língua Brasileira de Sinais IV	60	2	1	0	Língua Brasileira de Sinais III
CELA	Didática	75	3	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Sociolinguística	45	3	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
CELA	Ensino de Português como 2ª língua I	45	1	1	0	Sem pré-requisito
		<b>330</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	

**5º Período**

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CREDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Língua Brasileira de Sinais V	60	2	1	0	Língua Brasileira de Sinais IV
CELA	Ensino em Libras I	45	1	1	0	Escrita de Sinais I
CELA	Estágio Supervisionado I	90	0	0	2	Didática
CELA	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Sintaxe	45	3	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
		<b>300</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	

**6º Período**

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CREDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Estágio Supervisionado II	90	0	0	2	Didática
CELA	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	2	1	0	Leitura e Produção de Textos I
CELA	Língua Brasileira de Sinais VI	60	2	1	0	Língua Brasileira de Sinais V
CELA	Semântica e Pragmática	45	3	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
CELA	Ensino em Libras II	45	1	1	0	Escrita de Sinais II
CELA	Ensino de Português como 2ª língua II	45	1	1	0	Ensino de Português como 2ª língua I
		<b>345</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	

**7º Período**

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CREDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
--------	------------	-----	----------	--	--	------------------------------------

			<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
CELA	Estágio Supervisionado III	90	0	0	2	Didática
CELA	Aquisição de Linguagem	45	3	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
CELA	Optativa	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Optativa	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Étnolinguística	45	3	0	0	Sem pré-requisito
		<b>360</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	

### 8º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CREDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Estágio Supervisionado IV	135	0	0	3	Didática
CELA	Literatura Surda	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Optativa	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	2	1	0	Sem pré-requisito
		<b>300</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	

ESTRUTURA CURRICULAR	C/H	CRÉDITO
Disciplinas Obrigatórias	2.475	127
Disciplinas Optativas	180	12
AACC	200	
<b>Carga Horária Total</b>	<b>2.855</b>	<b>139</b>



## 6.2 Quadro: Ementas e Referências

### 6.2.1 Quadro: Disciplinas Obrigatórias com Ementas e Referências.

#### 1º Período

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Introdução aos Estudos Linguísticos	60h	4	0	0
<p><b>EMENTA:</b> Aspectos históricos da Linguística. Correntes linguísticas. Linguística Formal e Linguística Funcional. Tipos de gramáticas. O estudo científico da linguagem: noções básicas de Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BAGNO, M. <i>Preconceito Linguístico: o que é, como se faz</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2002. CAMARA JR, J. M. <i>História da Linguística</i>. Petrópolis: Vozes, 1975. CARVALHO, C. <i>Para compreender Saussure</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. FIORIN, J. L. (Org.) <i>Introdução à Linguística: Objetos Teóricos</i>. São Paulo: Contexto, 2010. FISCHER, S. R. <i>Uma Breve História da Linguagem: Introdução à origem das Línguas</i>. Tradução de Flávia Coimbra. São Paulo: Novo Século, 2009. MARTELOTTA, M. E (org). <i>Manual de linguística</i>. São Paulo: Contexto, 2012. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) <i>Introdução à Linguística I: Domínios e Fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2005. NETO, J. B. <i>Ensaio de Filosofia da Linguística</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. SAUSSURE, F. <i>Curso de Linguística Geral</i>. São Paulo: Cultrix, 2007.</p> <p><b>DICIONÁRIOS DE LINGUÍSTICA:</b> CÂMARA JR., J. M. <i>Dicionário de linguística e gramática</i>. Petrópolis: Vozes, 1986. DUBOIS, J. et al. <i>Dicionário de linguística</i>. São Paulo: Cultrix, 1973. TRASK, R. L. <i>Dicionário de linguagem e linguística</i>. Tradução: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Educação em Língua Materna: a sociolinguística em sala de aula</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. <i>Nós chegamos na escola, e agora?</i> Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. CHOMSKY, N. <i>Linguística Cartesiana</i>. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1972. _____. <i>Linguagem e mente</i>. Tradução: Lúcia Lobato. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. MOLLICA, M. C. <i>Linguagem para formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia</i>. São Paulo: Contexto, 2009.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Introdução aos Estudos Literários	60h	4	0	0
<p><b>EMENTA:</b> Estudo introdutório dos conceitos fundamentais da literatura. Análise de gêneros literários. Noções sobre o poema, a narrativa e o drama.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AGUIAR E SILVA, V. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, /s.d./ ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990. STAIGER, E. Conceitos fundamentais de poética. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969. STALLONI, Y. Os gêneros literários. Trad. Flávia nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CANDIDO, A. et al. <i>A personagem de ficção</i>. São Paulo: Perspectiva, 1976. COSTA, L. M. da; REMÉDIOS, M. L. R. <i>A tragédia</i>. Estrutura e história. São Paulo: Ática, 1988. CULLER, J. <i>Introdução à Teoria Literária</i>. São Paulo: Beca Edições, 1999. D'ONOFRIO, S. <i>Teoria do texto 1</i>. São Paulo: Ática, 1995. _____. <i>Teoria do texto 2</i>. São Paulo: Ática, 1995. EAGLETON, T. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983. GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C. <i>Teoria da literatura "revisitada"</i>. Petrópolis: Vozes, 2005. JOBIM, J. L. (Org.). <i>Introdução aos termos literários</i>. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. PORTELLA, E. et al. <i>Teoria Literária</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	História da Educação de Surdos	60h	4	0	0

**EMENTA:**

História da educação de surdos no mundo e, particularmente, no Brasil. Legislação e as abordagens educacionais na educação de surdos. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes e da criança ouvinte filha de pais surdos. Identidade e cultura surdas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KARNOPP, L. B.; KLEY, M.; LAZZARIN, M. L. L. *Cultura Surda Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Porto Alegre: Ed da ULBRA, 2011.

LOPES, M. C. *A natureza Educável do surdo: a normalização surda no espaço da escola de surdos*. In THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (org.). *A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

MAZZOTTA, M. J. S. *Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas*. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

MOURA, M. C. *História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais*. In LOPES, O. C. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997.

PERLIN, G. *O Lugar da Cultura Surda*. In THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (org.). *A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

QUADROS, R. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ROCHA, S. *Histórico do INES*. Revista Espaço: edição comemorativa 140 anos – INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, Belo Horizonte: Editora Littera, 1997.

SOARES, M. A. L. *A Educação do Surdo no Brasil. Campinas*. São Paulo: EDUSF, 1999.

SOUZA, R. M. *Que palavra que te falta? Linguística, educação e surdez*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

WIDELL, J. *As fases históricas da cultura surda*. Revista GELES – Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez nº 6 – Ano 5. UFSC- Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SÁ, N. R. L. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: INEP, 2002.

SACKS, O. *Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa I	60h	2	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Desenvolvimento de estruturas básicas do português escrito e uso do português escrito em situações formais e informais. Desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita. Leitura, análise e interpretação de textos.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. <i>Gramática: texto, análise e construção de sentido</i>. São Paulo: Moderna, 2006.            ANTUNES, I. <i>Análise de textos: fundamentos e práticas</i>. São Paulo: Parábola, 2010.            CUNHA, C. <i>A questão da norma culta Brasileira</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.            CUNHA, C.; CINTRA, L. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.            FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 2007.            FROMKIN, V.; RODMAN, R. <i>Introdução à linguagem</i>. Coimbra: Almedina, 1993.            GARCIA, O. M. <i>Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar</i>. 25ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006.            GERALDI, J. W. (Org.). <i>O texto na sala de aula: leitura e produção</i>. São Paulo: Ática, 1999.            KOCH, I.; ELIAS, V. <i>Ler e compreender: os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2006.            KOCH, I. V. <i>A coesão textual</i>. São Paulo: Contexto, 2009.            MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            _____. <i>Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho</i>. São Paulo: Parábola, 2007.            ORACINI, M. J. <i>O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira</i>. Capinas: Pontes, 1995.            NERR, M. <i>Linguagem, Escrita e Poder</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Língua Brasileira de Sinais I	60h	2	1	0

**EMENTA:**

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonético e fonológico de Libras.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

EMMOREY, K.; BELLUGI, U. e KLIMA, E. *Organização neural da língua de sinais*. In.: Língua de sinais e educação do surdo. Eds. Moura, M. C.; LODI, a. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo. 1993.

QUADROS, R. M. de (1997). *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Língua Brasileira de Sinais*. [Organizado por Lucinda F. Brito et. al.]. Série atualidades pedagógicas, v.III, Brasília: MEC/SEESP, 1998.

FELIPE, T. A. *LIBRAS em Contexto: Curso Básico - Livro do Estudante/Cursista*. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004- 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Libras. Dicionário da Língua Brasileira dos Sinais.  
[www.acessobrasil.org.br/libras/](http://www.acessobrasil.org.br/libras/).2006.

RODRIGUES, N. *Organização neural da linguagem*. In.: Língua de Sinais e Educação do Surdo. Eds. Moura, M. C.; LODI, a. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo. 1993.

STOKOE, W. (1960) *Sign and Culture: A Reader for Students of American Sign Language*. Listok Press, Silver Spring, MD.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA186	Educação e Sociedade	60h	4	0	0
<p><b>EMENTA:</b> A institucionalização da educação escolar e a evolução da escola na sociedade moderna. A relação educação e sociedade e as diferentes formas de interpretação das funções e finalidades formativas da escola.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ADORNO, T. <i>A dialética do esclarecimento</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. CORTELLA, M. S. <i>A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos</i>. São Paulo: Cortez, 2001. GIROUX, H. A. <i>Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 1997. HANNOUN, H. <i>Educação: certezas e apostas</i>. Trad. Ivone C. Benedeti, São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. LIBÂNEO, J. C. <i>Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente</i>. 11.ed., São Paulo: Cortez, 2009. PETITAT, A. <i>Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. POSTMAN, N. <i>O fim da educação: redefinindo o valor da escola</i>. Rio de Janeiro: Graphia, 2002. PUCCI, B. <i>Teoria Crítica e a educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt</i>. Petrópolis: Vozes, 1995. SACRISTÁN, G. <i>A Educação Obrigatória - seu sentido educativo e social</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001. SACRISTÁN, G. <i>A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007. SNYDERS, G. <i>Escola, classe e luta de classes</i>. Moraes, 1972. TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. 9.ed., Petrópolis: Vozes, 2008. WHITEHEAD, A. N. <i>Os fins da educação</i>. São Paulo: Nacional, 1969.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ADORNO, T. <i>Educação e emancipação</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1995. ADORNO, T. <i>Indústria cultural e sociedade</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2002. CHIROLLET, J. <i>Filosofia e Sociedade da Informação</i>. Trad. Antônio Viegas, Lisboa: Instituto Piaget, 2000. KILPATRICK, W. <i>Educação para uma civilização em mudança</i>. Melhoramentos, 1972.</p>					

## 2º PERÍODO

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa II	60h	2	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Prática de leitura e produção de textos em português escrito. Produção de textos em diferentes gêneros/tipos textuais, segundo critérios de adequação comunicativa em situações de interação verbal com ênfase na escrita.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CITELLI, A. <i>Linguagem e Persuasão</i>. São Paulo: Ática, 1991. DISCINI, N. <i>Comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios</i>. São Paulo: Contexto, 2005. FÁVERO, L. L. <i>Coesão e coerência textuais</i>. São Paulo: Ática, 1998. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <i>Lições de texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 1999 _____. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 2007. MARTINS, E. <i>Manual de Redação e estilo</i>. São Paulo: Moderna, 1998. PÉCORA, A. <i>Problemas de redação</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999. QUADROS, R. M. e SCHMIEDT, M. L. P. <i>Ideias para ensinar português para alunos surdos</i>. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf</a>&gt;. Acesso em: 22 nov. 2008. VOLPATO, G. <i>Dicas para redação científica</i>. Editora Cultura Acadêmica, 3 ed. 2010. XAVIER, A. C. <i>Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto, slide</i>. Recife: Editora Respel, 2010.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ANTUNES, I. <i>Análise de textos: fundamentos e práticas</i>. São Paulo: Parábola, 2010. _____. <i>Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho</i>. São Paulo: Parábola, 2007. CORACINI, M. J. <i>O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira</i>. Campinas: Pontes, 1995. FOUCAULT, M. <i>O que é um autor?</i> 2. ed. Lisboa: Vega Editora, 1992. Disponível em &lt;<a href="http://fido.rockymedia.net/anthro/foucault_autor.pdf">http://fido.rockymedia.net/anthro/foucault_autor.pdf</a>&gt; Acesso em 24 de abril 2013. GNERR, M. <i>Linguagem, Escrita e Poder</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1988. KOCH, I. V. <i>A coesão textual</i>. São Paulo: Contexto, 2009.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Fonética e Fonologia	60h	4	0	0
<p><b>EMENTA:</b>            Descrição do aparelho fonador humano. Estudo dos conceitos básicos de fonética e fonologia. Estudo do Alfabeto Fonético Internacional – IPA. Organização fonológica das línguas de sinais. Noções básicas de fonologia e análise fonológica. Comparação fonético-fonológica entre línguas de sinais e orais.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            BISOL, Le. <i>Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro</i>. 3.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.            CALOU, D.; LEITE, Y. <i>Iniciação à fonética e fonologia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.            LAMPRECHT, R. R. <i>Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.            MARTELOTTA, M. E (org). <i>Manual de linguística</i>. São Paulo: Contexto, 2012.            QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.            SILVA, T. C. <i>Fonética e Fonologia do Português</i>. São Paulo: Contexto, 2001.            _____. <i>Exercícios de fonética e fonologia</i>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p><b>DICIONÁRIOS DE LINGUÍSTICA:</b>            CÂMARA JR., J. M. <i>Dicionário de linguística e gramática</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.            DUBOIS, J. <i>et al. Dicionário de linguística</i>. São Paulo: Cultrix, 1973.            TRASK, R. L. <i>Dicionário de linguagem e linguística</i>. Tradução: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            MAIA, E. M. <i>No reino da fala: a linguagem e seus sons</i>. São Paulo: Ática, 1985.            MARTELOTTA, M. E <i>et. al. Manual de linguística</i>. São Paulo: Contexto, 2009.</p>					



CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Língua Brasileira de Sinais II	60h	2	1	0

**EMENTA:**

Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema morfológico de Libras. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FELIPE, T. A. *Libras em Contexto: Curso Básico - Livro do Estudante/Cursista*. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004- 2007.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

FERREIRA BRITO, L. *Por uma gramática das línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

NASCIMENTO, S. P. de NASCIMENTO, C. B. F. *Introdução aos Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa em foco*. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC Centro de Educação, Campus Universitário – Trindade. 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial: *Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

QUADROS, R. e KARNOPP, L.. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FELIPE, T. A. *A estrutura frasal na LSCB*. In: Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.

ARROTEIA, J. *O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005.

\_\_\_\_\_. *LIBRAS em Contexto: Curso Básico – CD/DVD do Estudante/Cursista*. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004- 2007 .

FERNANDES, S. *Educação de Surdos*. 20 ed. Curitiba, 2007: Ibeplex.

NEVES, S. L. G. *Mãos ao vento*. São Paulo, 2010.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica: *Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras*. São Paulo: SME / DOT, 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Escrita de Sinais I	45h	3	0	0
<p><b>EMENTA:</b> História da escrita. Línguas de sinais e a escrita. Identificação dos principais sistemas de escrita para representação nas línguas de sinais. Aquisição do sistema da escrita de sinais pelo sistema SignWriting. Produção de leitura e escrita da língua de sinais.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BARRETO, M.; BARRETO, R. <i>Escrita de Sinais sem mistérios</i>. Belo Horizonte: Ed. Do autor, 2012. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2</i>. São Paulo: EDUSP, 2001. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). <i>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2</i>. São Paulo: EDUSP, 2004. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. <i>Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2</i>. São Paulo: EDUSP, 2012. ESTELITA, M. <i>Elis – Escrita das Línguas de Sinais</i>. Petrópolis: Arara Azul, 2007. HIGOUNET, C. <i>História concisa da escrita</i>. São Paulo: Parábola, 2003. MAN, J. <i>A História do alfabeto: Como 26 letras transformaram o mundo ocidental</i>. Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. STUMPF, M. R. <i>Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador</i>. Tese de doutorado em informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> FERNANDES, E. <i>Linguagem e surdez</i>. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003. KATO, M. <i>No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística</i>. São Paulo: Ática, 1998. QUADROS, R. M. <i>Educação de Surdos: a aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60h	4	0	0

**EMENTA:**

A Organização da Educação no Brasil. A Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades da Educação no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino; Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Política de Financiamento da Educação Básica. Plano Nacional de Educação e Legislação Estadual de Ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARELARO, L. R. G.; KRUPPA, S. M. P. Educação de Jovens e Adultos. In: OLIVERIA, R. P.; ADRIÃO, Thereza (orgs.). *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades*. 2. Ed. São Paulo: Xamã, 2007.

BRZESZINSKI, I. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). *LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. São Paulo: Cortez, 2008.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 17. Ed. Atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

CORRÊA, B. C. Educação Infantil. In: OLIVERIA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades*. 2. Ed. São Paulo: Xamã, 2007.

CURY, C. R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. Campinas: Cortez, 2000.

FERREIRA, L. A. M. *O Estatuto da Criança e do adolescente e professor: reflexos na sua formação e atuação*. São Paulo: Cortez, 2008.

GENTILLI, P. O Consenso de Washington e a Crise da Educação na América Latina. In: *A falsificação do Consenso*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MENDONÇA, E. A regra e o jogo. In: *Democracia e patriotismo na educação brasileira*. Campinas: FE/UNICAMP, Lappanae, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MONLEVADE, J. A. C. Financiamento da Educação na Constituição Federal e na LDB. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). *LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, I. B de & GONDRA, J.G. Centralização, omissões e dubiedades na organização da educação nacional. In: ALVES, N.; VILLARD, R. (orgs). *Múltiplas leituras da nova LDB*. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.

OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. (Orgs). O Ensino Fundamental. In: OLIVEIRA, R. P. e ADRIÃO, T. (orgs.). *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades*. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, R. P.. O direito à educação. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). *Gestão, financiamento e Direito à Educação - análise da LDB e da Constituição Federal*. 3. Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, R. P. O financiamento da educação. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). *Gestão, financiamento e Direito à Educação - análise da LDB e da Constituição Federal*. 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Xamã, 2007.

PEREIRA, E. W. & TEIXEIRA. Reexaminando a educação básica na LDB: o que permanece e o que muda. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). *LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos*

olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

PINO, I. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação: a ruptura do espaço social e a organização da educação nacional. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). *LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, J. M. O Ensino Médio. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades*. 2. Ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PRETI, O. (Org.) *Educação à Distância: inícios, indícios de um percurso*. Cuiabá: UFMT, 1996.

SEVERINO, A J. Os embates de cidadania: ensaios de uma abordagem filosófica da nova LDB. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). *LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. São Paulo: Cortez, 2008.

SHIROMA, E. O. et al. Reformas de ensino, modernização administrada. In: *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SOUSA, S. Z. L.; PRIETO, R. G. Educação Especial. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades*. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

TUPY, M. I. N. Educação Profissional. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T.(orgs.). *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades*. 2ª. Ed. São Paulo: Xamã, 2007.

#### Legislação Básica:

- Constituição Federal atualizada. Artigos que tratam da educação
- Constituição Estadual do Acre. Artigos que tratam da educação
- Lei nº 9.131/95. Dispõe sobre o Conselho Nacional de Educação.
- Lei nº 9.394/96. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei nº 10.172/01. Plano Nacional de Educação.
- Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011-2020 e Emendas apresentadas.
- Lei nº 11.494/07. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.
- Lei nº 11.738/08. Institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional.	60h	4	0	0
<p><b>EMENTA:</b> A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal estar docente.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CATANI, D. B. <i>Docência, memória e gênero: estudos sobre formação</i>. São Paulo: Escrituras Editora, 1997. CHAMON, M. <i>Trajetória de Feminização do Magistério: ambiguidades e conflitos</i>. Belo Horizonte: Autêntica FCH-FUMEC, 2005 CODO, W. (Coord.). <i>Educação: carinho e trabalho</i>. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. COSTA, M. V. <i>Trabalho Docente e Profissionalismo</i>. Porto Alegre: Sulina, 1995. ESTEVE, J. M. <i>O mal está docente: a sala de aula e a saúde dos professores</i>. Trad. Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999. FONTANA, R. A. <i>Como nos tornamos professores?</i> 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. HYPOLITO, Á. L. M. <i>Trabalho docente, classe social e relações de gênero</i>. Campinas, SP: Papyrus, 1997.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. ; VEIGA, C. G. (org) <i>500 anos de educação no Brasil</i>. 2. Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2000. NÓVOA, A. <i>Do mestre escola ao professor do Ensino Primário: subsídios para a história da profissão docente em Portugal (Séculos XVI - XX)</i>. Lisboa: Ed. ISEF – Centro de Documentação e Informação Cruz Quebrada, 1996. PEIXOTO, A. C. e PASSOS. M. (Orgs.). <i>A escola e seus atores - educação e profissão docente</i>. Belo Horizonte: Autentica, 2005. PIMENTA, S. G. (Org.). <i>Saberes pedagógicos e atividade docente</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. VEIGA, I. P. A. e D’AVILA, C. M. (Orgs.). <i>Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p>					

**3º PERÍODO**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa III	60h	2	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Análise e produção de gêneros/tipos textuais acadêmicos – resumos, resenhas, artigos científicos, textos dissertativo-argumentativos.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; LOUSADA, E. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola, 2005. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. <i>Produção textual na universidade</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. OLIVEIRA, J. R. S. et al. <i>Comunicação e linguagem científica</i>. Campinas, SP: Editora Átomo, 2007.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> FURASTÉ, P. A. <i>Normas Técnicas Para o Trabalho Científico: explicitação das normas ABNT</i>. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2012. JUDENSNAIDER, I. <i>O plágio, a cópia e a intertextualidade na produção acadêmica</i>. Revista Espaço Acadêmico, nº 125, 2011. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) <i>Gêneros Textuais: teorias, métodos, debates</i>. São Paulo: Parábola, 2010. SILVA, O. S. F. <i>Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?</i> Revista Brasileira de Educação. [online]. 2008, vol.13, n.38, p. 357-368.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Língua Brasileira de Sinais III	60h	2	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas em nível intermediário. Introdução ao sistema sintático de Libras.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FELIPE, T. A. <i>Libras em Contexto: Curso Básico - Livro do Estudante/Cursista</i>. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004- 2007. BRITO, L. F. <i>Por uma gramática de língua de sinais</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística, 1995. QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. SÁ, N. L. <i>A produção de significados sobre a surdez e sobre os surdos: práticas discursivas em educação</i>. Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU - Tese de Doutorado, 2001. SILVA, F. I.; SCHMITT, D.; BASSO, I. M. S. <i>Língua Brasileira de Sinais: pedagogia para surdos</i>. Caderno Pedagógico I. Florianópolis : UDESC/CEAD, 2002. VASCONCELOS, S. P.; SANTOS, F. da S.; SOUZA, G. R. da. <i>LIBRAS: língua de sinais. Nível 1</i>. AJA - Brasília : Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça / Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> FELIPE, T. (2002). <i>Sistema de flexão verbal na libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero</i>. Anais do Congresso Nacional do INES de 2002. PIMENTA, N. <i>Coleção "Aprendendo LSB" volume I Básico</i>, Rio de Janeiro, 2000. QUADROS, R. M. <i>Educação de Surdos: a aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 1997. UFSM. <i>Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses</i>: MDT/Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. 6ª ed. Santa Maria: Editora da UFSM, PRPGP, 2005.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Morfologia	60h	4	0	0
<p><b>EMENTA:</b>            Conceitos e procedimentos linguísticos: o morfema e a palavra. Depreensão e classificação dos morfemas. Processos morfológicos. Análise morfológica em Português e em Libras (flexão, processos de criação lexical e classes gramaticais): análise contrastiva.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            BASÍLIO, M. <i>Formação e classes de palavras no português do Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2004.            MARTELOTTA, M. E <i>et al. Manual de lingüística</i>. São Paulo: Contexto, 2009.            MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) <i>Introdução à Linguística I: Domínios e Fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2005.            _____. <i>Introdução à Linguística III: fundamentos epistemológicos</i>. São Paulo: Cortez, 2005.            PERINI, M. <i>Gramática do Português Brasileiro</i>. São Paulo: Parábola, 2010.            POSSENTI, S. <i>Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido</i>. São Paulo: Parábola, 2011.            QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.            TRAVAGLIA, L. C. <i>Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática</i>. São Paulo: Cortez, 2008.            VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. <i>Ensino de gramática: descrição e uso</i>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p><b>DICIONÁRIOS DE LINGÜÍSTICA:</b>            CÂMARA JR., J. M. <i>Dicionário de linguística e gramática</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.            DUBOIS, J. <i>et al. Dicionário de linguística</i>. São Paulo: Cultrix, 1973.            TRASK, R. L. <i>Dicionário de linguagem e linguística</i>. Tradução: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            BASÍLIO, M. <i>Estruturas Lexicais do Português: uma abordagem gerativa</i>. Petrópolis: Vozes, 1980.            NEVES, M. H. M. <i>Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa</i>. São Paulo: Contexto, 2003.            SILVA, M. C. P.; VILLAÇA, K. I. <i>Linguística Aplicada ao Português: morfologia</i>. São Paulo: Cortez, 1987.</p>					



CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA970	Psicologia da Educação	60h	4	0	0

**EMENTA:**

Concepções psicológicas subjacentes às teorias de desenvolvimento e aprendizagem com ênfase na adolescência. Processos psicológicos que ocorrem na relação ensino e aprendizagem e sua interação na prática pedagógica. As práticas educacionais escolares, familiares e sociais, como promotoras dos processos de desenvolvimento psicológico e aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COUTINHO, M. T. da C. e MOREIRA, M. *Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase na abordagem construtivista*. Belo Horizonte, Editora LÊ, 1992.

DEL VAL, J. *Aprender na vida e aprender na escola*. Trad. Jussara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREIRE, I. R. *Raízes da Psicologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

FREITAS, M. T. de A. *Vygotsky e Bakhtin – Psicologia e educação: um intertexto*. 2a Ed. Juiz de Fora- MG. Editoras: ABDR Editora Afiliada, Ática e EDUFJF, 1995.

GARNIER, C. et al (Orgs.). *Após Vygotsky e Piaget: perspectiva social e construtivista*. Escola Russa e ocidental. Trad. Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KAMII, C. *Aritmética: novas perspectivas; implicações na teoria de Piaget*. Trad. Marcelo Cestari T. Lellis, Maria Rabioglio, Jorge José de Oliveira. Campinas, SP: Papirus, 1993.

KAMII, C. DECLARK, G. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. Trad. Elenisa Curto Campinas, SP: Papirus, 1998.

LAJONQUIERE, L. *De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

LURIA, L., VIGOTSKY et. al. *Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. Trad. Rubens Eduardo Frias. SP: Editora Moraes, 1991.

RAPPAPORT, C. R. et al. *Psicologia do desenvolvimento*. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo, SP: EPU: 1981.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOREIRA, P. R. *Psicologia da Educação: interação e identidade*. 2. Ed. São Paulo: FTD, 1996.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, J. *A construção do real na criança*. Trad. Ramon Américo Vasques. São Paulo: SP: Editora Ática, 1996.

RAPPAPORT, C. R. et al. *Psicologia do desenvolvimento*. A idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 1981-1982.

SALVADOR, C. C. et al. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

WASDORTH, Barry J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. Trad. Esméria Rovai. São Paulo: Pioneira, 1995.

WEREB, M. J. G. NADEL-BRULFERT, J. *Henri Wallon: Psicologia*. São Paulo: SP: 1986.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Investigação e Prática Pedagógica	75h	1	2	0

**EMENTA:**

Fundamentos da pesquisa educacional: características e especificidades da "Escola" como objeto de investigação. Atividades de cunho investigativo centrada na observação, descrição, análise e reflexão do cotidiano da escola e da sala de aula ante ao reconhecimento da complexidade que envolve a organização do trabalho pedagógico escolar. As diferentes dimensões constitutivas do trabalho pedagógico: as rotinas, as dinâmicas e lógicas ordenadoras das atividades administrativas e pedagógicas na escola; a estrutura administrativa e organizacional de um estabelecimento escolar; a construção e a gestão do projeto político-pedagógico; o currículo como ordenador da organização do processo de ensino e das situações de aprendizagem; práticas pedagógicas e trabalho docente; a avaliação institucional e os indicadores de desenvolvimento e desempenho da educação básica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROSO, J. (org.). *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora, 1996.

FORQUIN, J.C. *Escola e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GIMENO SACRISTAN, J. Currículo e diversidade cultural. In: Silva, Tomaz T.; MOREIRA, Na. F. (org.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIBÂNEO, J. C. *Organizações e gestão da escola*. Goiânia: Alternativa, 2001.

\_\_\_\_\_. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização* / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. 7 ed. São Paulo: Cortez 2009. (Coleção Docência em formação/Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

LUCK, H. et al. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. 2 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

NÓVOA, A. (Coord.) *As organizações em análise*. Lisboa, Dom Quixote, 1995.

ROMÃO, J. E. ; PADILHA, P. R. Diretores escolar e gestão democrática da escola. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org). *Autonomia da Escola: Princípios e proposições*. São Paulo: Cortez, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PCN Língua Portuguesa. Secretaria de Educação. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 1996.

MACEDO, B. *A construção do Projeto Educativo de Escola*. Processo de Definição Lógica de Funcionamento da Escola. Lisboa: Instituto de Inovação Educativa, 1995.

TAVARES, J. A formação como construção do conhecimento científico e pedagógico. In: SÁ-CHAVES, I. *Percursos de formação e Desenvolvimento Profissional*. Porto: Porto Editora (Coleção CIDINE), 1997.

TAVARES, J. & ALARCÃO, I. Paradigmas de formação e investigação no ensino superior no terceiro milênio. In: Alarcão, I. (org.). *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*. Porto Alegre: ART – MED, 2001.

## 4º PERÍODO

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Escrita de Sinais II	45h	3	0	0
<p><b>EMENTA:</b> Aprofundamento do processo de aquisição da leitura e da escrita de sinais pelo sistema SignWriting. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais. Uso de softwares de SW. Produção de textos na escrita da língua de sinais.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BARRETO, M.; BARRETO, R. <i>Escrita de Sinais sem mistérios</i>. Belo Horizonte: Ed. Do autor, 2012. CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetização e Linguística</i>. São Paulo. Editora Scipione, 2002. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2</i>. São Paulo: EDUSP, 2001. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). <i>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2</i>. São Paulo: EDUSP, 2004. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. <i>Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2</i>. São Paulo: EDUSP, 2012. GERALDI, J. W. (Org.) <i>O texto na sala de aula</i>. Editora Ática, 2ª ed., 1999. KARNOPP, L.; QUADROS, R. M. <i>Educação infantil para surdos</i>. In: ROMAN, E. D., STEYER, V. E. (Org.) <i>A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado</i>. Canoas, 2001. KLEIMAN, A. <i>A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional</i>. In: <i>Língua(gem) e identidade</i>. Campinas: Mercado das letras, 1998, p. 267-302. KLEIMAN, A. <i>Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola</i>. In: KLEIMAN, A. (org). <i>Os significados do letramento</i>. Campinas: Mercado das letras, 1995, p.15-61. KRAMER, S. (2000): <i>Escrita, experiência e formação – múltiplas possibilidades de criação de escrita</i>. In: <i>Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE)</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A. QUADROS, R. M. <i>Educação infantil para surdos</i>. In: ROMAN, E. D., STEYER, V. E. (Org.) <i>A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado</i>. Canoas. 2001. STUMPF, M. R. <i>Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador</i>. Tese de doutorado em informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2005. STUMPF, M. R. <i>Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo</i>. In: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. <i>A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação</i>. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> GIORDANI, L. F. <i>"Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos</i>. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. WELKER, H. A. <i>Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia</i>. Brasília: Thesaurus, 2004.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Língua Brasileira de Sinais IV	60h	2	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção em Libras em nível intermediário.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> QUADROS, R. M. de. <i>Efeitos de Modalidade de Língua: As Línguas de Sinais</i>. Em Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.167-177, jun. 2006. QUADROS, R. M. de, PIZZIO, A. L. <i>Aquisição da língua de sinais brasileira: constituição e transcrição dos corpora</i>. In H. Salles (Org.) Bilinguismo e surdez. Questões linguísticas e educacionais. Brasília, DF: Editora da UNB. (no prelo). QUADROS, R. M. (1997). <i>Educação de Surdos: a aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre: Artes Médica. _____. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. ----- (1995). <i>As categorias Vazias Pronominais: uma Análise Alternativa com Base na Libras e Reflexos no Processo de Aquisição</i>. Dissertação de Mestrado. PUC: Porto Alegre. RS RAMPELOTTO, Esisane Maria (1993). <i>Processo e Produção na Educação de Surdos</i>. Dissertação de Mestrado em Educação. Santa Maria: UFS REIS, V. P. F. (1992). <i>A criança surda e seu mundo: o estado-da-arte, as políticas e as intervenções ecessárias</i>. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Mimeo. Dissertação de Mestrado em Educação.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> SKLIAR, C. (1998) <i>A surdez: olhar sobre as diferenças</i>. Porto Alegre: Mediação (1997) <i>Educação e Exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em educação especial</i>. Porto Alegre: Mediação. SOUZA, R.M. (1998) <i>Que palavra te falta? Linguística, educação e surdez</i>. São Paulo: Martins.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Didática	75h	3	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Didática: fundamentos históricos e epistemológicos. Didática e interdisciplinaridade: as interações entre Didática, Currículo e as Ciências com implicações na Educação. Fundamentação teórico-metodológica das práticas pedagógicas. Organização intencional e sistemática do ensino: processo de planejamento e planificação do ensino no contexto da escola (planos escolares e planos de ensino): finalidades e componentes constitutivos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FAZENDA, I. (org) <i>Didática e interdisciplinaridade</i>. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. FELDMAN, D. <i>Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001. GANDIN, D. <i>Planejamento como prática educativa</i>. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. <i>Planejamento na sala de aula</i>. 3. ed. Porto Alegre: 1995. GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. GUIRALDELLI JÚNIOR, P. <i>Didática e teorias educacionais</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002. MARTINS, J. S. <i>O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio</i>. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. OLIVEIRA, M. R. (org) <i>Confluências e divergências entre didática e currículo</i>. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. VASCONCELLOS, C. S. <i>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização</i>. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006. VEIGA, I. P. A. (org) <i>Didática: o ensino e suas relações</i>. Campinas, Papirus, 1996. _____. (org) <i>Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações</i>. Campinas, SP: Papirus, 2006. _____. <i>Técnicas de ensino: Porque não?</i> 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> MEDEL, C. R. M. A. <i>Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. MORALES, P. <i>Avaliação escolar: o que é, como se faz</i>. Trad. Nicolás Nyimi Campário. São Paulo: Loyola, 2003. RIOS, T. A. <i>Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. TARDIF, M. <i>Saberes docentes &amp; formação profissional</i>. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. TOSI, M. R. <i>Didática Geral: um olhar para o futuro</i>. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Organização Curricular e Gestão da Escola	60h	4	0	0
<p><b>EMENTA:</b> A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e de gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais de realização curricular. As orientações curriculares do ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ACRE. <i>Lei 1.201/96</i>. Institucionaliza a gestão Democrática nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino. Rio Branco, 1996. ACRE. <i>Lei 1.513/03</i>. Dispõe sobre a gestão democrática do sistema público do Estado do Acre e dá outras providências. Rio Branco, 2003. ACRE. <i>Instrução Normativa N° 004/2004</i>. Estabelece diretrizes administrativo pedagógicas no âmbito das escolas da rede estadual de ensino. Rio Branco, 2004. APPLE, M. W. <i>Ideologia e Currículo</i>. Trad. Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. APPLE, M. W. <i>Educação e Poder</i>. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 1989. FERREIRA, N. S. C. (org) <i>Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises</i>. Brasília: Líber Livro Editora, 2006. GENTILI, P. <i>A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo</i>. 3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1998. LIBÂNEO, J. C. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i>. 5. ed. revista e ampliada - Goiânia: MF Livros, 2008. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (org) <i>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</i>. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. LIMA, L. C. <i>A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica</i>. 33ed. São Paulo: Cortez, 2008. LIMA, L. C. <i>Organização Escolar e Democracia Radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> LÜCK, H. <i>Gestão Educacional: uma questão paradigmática</i>. 4.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. LÜCK, H. <i>Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional</i>. 5. .ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. MOREIRA, A. F. B. <i>Currículos e Programas no Brasil</i>. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. OLIVEIRA, D. A. e ROSAR, M. de F. F. (Orgs.). <i>Política e Gestão da Educação</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SAVIANI, D. <i>PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise crítica da política do MEC</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. SILVA, T. T. <i>Documentos de identidade: uma introdução às Teorias de Currículo</i>. Belo Horizonte: Autêntica. TORRES, C. A. (org) <i>Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação</i>. Trad. Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Ensino em Libras I	45h	1	1	0

**EMENTA:**

Aspectos metodológicos do ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1 e L2. Organização de unidades pedagógicas para o ensino de LIBRAS na segunda fase do Ensino Fundamental, espaços não-formais de ensino e instituições de atendimento ao surdo. Realização de investigação de aulas de língua de sinais e escrita da língua de sinais: conhecimento da realidade escolar em sua estrutura, funcionamento e organização didático-pedagógica. Análise das abordagens de ensino com ênfase no processo de articulação teoria/prática. Noções de planejamento. Conhecimento dos princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a segunda fase do Ensino Fundamental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRÉ, M. E. D. A. (org.). *O papel da pesquisa na prática dos professores*. 4. Ed. Campinas: Papirus, 2001.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DORZIAT, A. *Bilingüismo e surdez: para além de uma visão lingüística e metodológica*. In: SKLIAR, C. (org). *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.

FELIPE, T. A; MONTEIRO, M. S. *Livro Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor*. 6ª ed. Brasília: MEC, SEE, 2007.

LACERDA, C. B. F. de, MANTELATTO, S. A. C. & LODI, A. C. B. *Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos*. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.

QUADROS, R. M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, N. R. L. de. *Educação de surdos: a caminho do bilingüismo*. Niterói: Eduff, 1999.

SCLIAR-CABRAL, L. *Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas*. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. *Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96*. Brasília, 1996.

ESTEBAM, M. T (org) *Escola, currículo e Avaliação*. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed, São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, N. R. *A escola, esse mundo estranho*. In: PUCCI, B. (org) *Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt*. Petrópolis: Vozes; São Carlos, SP: EDUFSCAR, 1994.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Ensino de Português como Segunda Língua I	45h	1	1	0

**EMENTA:**

Ensino de português escrito numa perspectiva de segunda língua para usuários de Libras como língua materna. Organização do trabalho pedagógico no ensino de português escrito como segunda língua, considerando os documentos oficiais para o ensino de português escrito para surdos na segunda fase do Ensino Fundamental, espaços não-formais de ensino e instituições de atendimento ao surdo. Análise e produção de materiais didáticos de ensino de português escrito como segunda língua para surdos na segunda fase do Ensino Fundamental, espaços não-formais de ensino e instituições de atendimento ao surdo. Investigação e reflexão sobre abordagens, métodos e técnicas no ensino de português escrito como segunda língua em contexto de surdez na segunda fase do Ensino Fundamental, espaços não-formais de ensino e instituições de atendimento ao surdo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ANTUNES, I. *Análise de Textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em Língua Materna: a sociolinguística em Sala de Aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de desenvolvimento profissional continuado*. MEC/SEF. Brasília: A Secretaria, 2000.
- MARTELOTTA, M. E et. al. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- RAMOS, A. A. L., CARVALHO, O. L., FAULSTICH, E. & SALLES, H. M. M. L. (2004). *Aplicações da Teoria Linguística ao Ensino de Línguas: Da abordagem audiolingual à interacionista: em direção à comunicação*. In.: Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a prática pedagógica. MEC: Brasília. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpv011.pdf>
- MARCUSCHI, L. A. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2008.



## 5º PERÍODO

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Língua Brasileira de Sinais V	60h	2	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Prática de compreensão e produção de Libras nas modalidades escrita e em sinais, por meio do uso de estruturas em funções comunicativas em nível avançado.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CALDAS, B. F. (1992). <i>Narrativas em LSCB: um estudo sobre referência</i>. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro: UFRJ CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: <i>Perspectiva</i>, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006. ESTELITA, M. (2006). <i>Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais</i>. Ensaio. (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. BERENEZ, N. &amp; FERREIRA BRITO, L. (1990). Pronouns in BCSL and ASL. <i>Sign Language Research</i>. 87: 26-36 ----- (1993). Referências em LSCB. Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL. Vol 2 - Linguística. Goiânia. pp. 689-693. QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ESTELITA, M. (2007) ELiS – Escrita das Línguas de Sinais. IN: Estudos Surdos II – Série Pesquisas. QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). 212-237. Petrópolis, RJ: Arara Azul. FARIAS, C. V. e S. (1995). <i>Atos de fala: O pedido em língua brasileira de sinais</i>. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro: UFRJ. FELIPE, T. A. (1988) <i>O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros</i>. Dissertação de Mestrado, UFPE, PE. _____. (1989b) A Estrutura Frasal na LSCB. <i>Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL</i>. Recife, pp.663-672. _____. (1991a) <i>Do Discurso à gramática da LSCB</i> In. <i>Seminário sobre FUNCIONALISMO EM CURSO</i>, 19 set, UFRJ, pp. 52-55. _____. (1991b) <i>Coesão Textual em Narrativas Pessoais na LSCB</i>. Monografia de conclusão da disciplina "História da Análise do Discurso", do curso de Doutorado em Linguística, UFRJ. R.J. _____. (1991d) <i>Papel Linguístico das Associações de Surdos no Rio de Janeiro</i>, pesquisa de equipe, nos <i>Anais de comunicações da 43ª Reunião Anual da SBPC</i>, R.J, 1991.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Sociolinguística	45h	3	0	0

**EMENTA:**

Características sociolinguísticas da comunidade de fala brasileira: antecedentes históricos e sociais. Língua padrão: propriedades e funções. Variedades regionais e socioletais. Regras variáveis em Português e em Libras. A relação entre a comunidade surda e a comunidade de fala brasileira.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BAGNO, M. *A língua de Eulália: Novela Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Língua Padrão ou padrão língua? As vicissitudes do conceito de norma*. In: \_\_\_\_\_. *Dramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migrações e redes sociais*. São Paulo: Parábola, 2011.
- BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *Análise do português brasileiro em três continuum: o rural-urbano, o de oralidade-letramento e o de monitoração linguística*. In.: GROSSE, S.; ZIMMERMANN, K. (Org.) *Substancial e mudança no português do Brasil*. Frankfurt: TFM, 1998.
- CASTILHO, A. T. *O Português do Brasil*. In: ILARI, R. *Linguística Românica*. 3ª. São Paulo. Ática. 2000.
- CUNHA, C. *Língua portuguesa e realidade brasileira*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.
- LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2009.
- MATTOS E SILVA, R. V. *Diversidade linguística brasileira e ensino do português: proposições comentadas*. Revista Internacional de Língua Portuguesa, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Uma interpretação para a generalizada difusão da língua portuguesa em território brasileiro*. Universidade de Évora, Portugal. 2000.
- MONTEIRO, J. L. *Para compreender Labov*. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- MARTELOTTA, M. E (org). *Manual de lingüística*. São Paulo: Contexto, 2012.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística I: Domínios e Fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2005.
- NARO, A.J.; SCHERRE, M. M. P. *Sobre as origens do português popular do Brasil*. DELTA. São Paulo, Educ., 9 (n. especial).
- QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SCHERRE, M. M. P. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola, 2005.
- WEIRICH, U. LABOV, W. ; HERZOG, M. I. *Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BASTER, A. N.; LUCCHESI, D. *A relevância dos processos de pidginização e criouliização na formação da língua portuguesa no Brasil*. Estudos linguísticos e literários. Salvador, Universidade Federal da Bahia (n. especial): 65-83. 1997.
- CÂMARA JR., J. M.. *Línguas européias de ultramar: o português do Brasil*. In: \_\_\_\_\_. *Dispersos*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. pp.71-87. 1975.
- TEYSSIER, P. *O português do Brasil*. In: \_\_\_\_\_. *História da língua portuguesa*. São Paulo, Martins Fonseca, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Fundamentos da Educação Especial	60h	4	0	0

**EMENTA:**

Caracterização, conceito e objetivos da Educação Especial. Aspectos filosóficos, princípios norteadores, modalidades de atendimento. Abordagens Didáticas para pessoas com necessidades educacionais especiais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais acesso e qualidade*. Brasília: CORDE, 1994.

BUENO, J. G. S. *Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?* Disponível em: <http://www.educaonline.pro.br>. Acesso em 09 ago. 2010.

CARVALHO, R. E. *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (orgs.) *Políticas e Práticas de Educação Inclusiva*. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

KASSAR, M. C. M. *Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional*. (In) *Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011*. Editora UFPR.

LIMA, P. A. *Educação Inclusiva e Igualdade*. São Paulo: Avercamp, 2006.

MANTOAN, M. T. E. (Org). *Pensando e fazendo educação de qualidade*. São Paulo: Moderna, 2001.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 8ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ACRE. Secretaria de Estado da Educação. *Aprendendo mais sobre Altas Habilidades*. Rio Branco: SEE/ NAAH/S, s/d.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 43/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

FLEITH, D. S. (org). *A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/ Superdotação*: volume 1: orientação a professores/ organização: Denise de Souza Fleith. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.098/94- Acessibilidade*. Brasília: MEC/SEESP, 2000.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.436/02- Libras*- Brasília: MEC/SEESP, 1994. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 5626/05- Libras*- Brasília: MEC/SEESP, 2005. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 9394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Lei nº 10.172- Plano Nacional de Educação*. Brasília: MEC, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. *Projeto escola viva: Garantindo o acesso e*

permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 2000- V.1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. *Projeto escola viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais: reconhecendo os alunos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem, relacionadas a condutas típicas* Brasília: MEC, 2000, Série 2.

\_\_\_\_\_. *Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos*. Brasília: SEESP/MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. *Saberes e Práticas da Inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas*. Brasília: SEESP/MEC, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Sintaxe	45h	3	0	0

**EMENTA:**

Conceito de sintaxe. Categorias de análise sintática: nível frasal, oracional e sentencial. Técnicas de análise sintática: sintaxe descritiva e sintaxe normativa. A sintaxe em Português e em Libras: análise contrastiva.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMARA JR, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CASTILHO, A. T. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

FERNANDES, F. *Dicionário de Verbos e Regimes*. São Paulo: Globo, 1982.

MARTELOTTA, M. E (org). *Manual de lingüística*. São Paulo: Contexto, 2012.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) *Introdução à Linguística I: Domínios e Fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Linguística III: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2005.

PERINI, M. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.

\_\_\_\_\_. *Estudos de gramática descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola, 2008.

PONTES, E. *A estrutura do verbo no português coloquial*. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2008.

**DICIONÁRIOS DE LINGÜÍSTICA:**

CÂMARA JR., J. M. *Dicionário de lingüística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1986.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1973;

TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e lingüística*. Tradução Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, N. M. *Dicionário de Questões Vernáculas*. 4. ed. São Paulo: LCTE.

CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 33. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional.

CIPRO NETO, P; INFANTE, U. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Estágio Supervisionado I	90h	0	0	2
<p><b>EMENTA:</b> Desenvolvimento de atividades de docência com base em abordagens, métodos e técnicas específicos utilizados no ensino de Libras como L1, L2 e Português escrito como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, em espaços não-formais e em instituições de atendimento ao Surdo. Elaboração do relatório de estágio. Socialização dos resultados com a instituição campo do estágio.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRE, M. E. D. A. <i>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</i>. São Paulo: Papirus, 2002. ANTUNES, C. <i>Como transformar informações em conhecimento</i>, fascículo 2. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001. _____. <i>Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral</i>. Fascículo 16. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003. _____. <i>Como desenvolver as competências em sala de aula</i>. Fascículo 8. 4.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001. _____. <i>Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas</i>. Fascículo 3. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001. ARANTES, V. A. (Org.). <i>Educação de surdos: pontos e contrapontos</i>. São Paulo: Summus, 2007. BIANCHI, A. C. M. <i>Manual de orientação: estágio supervisionado</i>. São Paulo: Pioneira, 1998. BOTELHO, P. <i>Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. GESSER, A. <i>“Um olho no professor surdo e outro na caneta”</i>: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006. GIL, A. C. <i>Metodologia do ensino superior</i>. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1997. HERNÁNDEZ, F. <i>Cultura Visual, Mudança educativa e Projeto de Trabalho</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000. LACERDA, C. B. F. de, MANTELATTO, S. A. C. &amp; LODI, A. C. B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: <i>Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos</i>. Santiago de Chile, julho de 2001. LEITE, T. A. <i>O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira</i>. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. <i>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</i>. São Paulo: Cortez, 2003. PIMENTA, S.G. <i>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática</i>. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995. RANGEL, M. <i>Dinâmicas de leitura para a sala de aula</i>. 16. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. SILVA, M. P. M. <i>Construção de sentidos na escrita do aluno surdo</i>. São Paulo: Plexus Editora, 2001. SCLIAR-CABRAL, L. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. <i>Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras</i>. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988. VASCONCELLOS, C. S. <i>Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto político</i></p>					

Pedagógico. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. 17 ed. São Paulo: Libertad, 2007.

WERNECK, H. *Como vencer na vida sendo professor*. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais)*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FREIRE, P.. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 12. Ed. São Paulo: Cortez. 1986.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KLEIMAN, A. B. *A Formação do Professor: perspectivas da lingüística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

#### **6º PERÍODO**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Estágio Supervisionado II	90h	0	0	2

#### **EMENTA:**

Desenvolvimento de atividades de docência com base em abordagens, métodos e técnicas específicos utilizados no ensino de Libras como L1, L2 e Português escrito como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas nos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, em espaços não-formais e em instituições de atendimento ao Surdo. Elaboração do relatório de estágio. Socialização dos resultados com a instituição campo do estágio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRE, M. E. D. A. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. São Paulo: Papyrus, 2002.

ANTUNES, C. *Como transformar informações em conhecimento*, fascículo 2. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. *Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral*. Fascículo 16. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Fascículo 8. 4.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. *Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas*. Fascículo 3. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ARANTES, V. A. (Org.). *Educação de surdos: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.

BIANCHI, A. C. M. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. São Paulo: Pioneira, 1998.

BOTELHO, P. *Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GESSER, A. *“Um olho no professor surdo e outro na caneta”*: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.

- GIL, A. C. *Metodologia do ensino superior*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- HERNÁNDEZ, F. *Cultura Visual, Mudança educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LACERDA, C. B. F. de, MANTELATTO, S. A. C. & LODI, A. C. B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: *Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos*. Santiago de Chile, julho de 2001.
- LEITE, T. A. *O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira*. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.
- PIMENTA, S.G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- RANGEL, M. *Dinâmicas de leitura para a sala de aula*. 16. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- SILVA, M. P. M. *Construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
- SCLIAR-CABRAL, L. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. *Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.
- VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto político Pedagógico*. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2002.
- VASCONCELLOS, C. S. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. 17 ed. São Paulo: Libertad, 2007.
- WERNECK, H. *Como vencer na vida sendo professor*. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais)*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- FREIRE, P.. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 12. Ed. São Paulo: Cortez. 1986.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KLEIMAN, A. B. *A Formação do Professor: perspectivas da lingüística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA952	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60h	4	0	0
<p><b>EMENTA:</b> Introdução à pesquisa científica em áreas relacionadas às línguas de sinais e ao surdo. Métodos e técnicas de pesquisa e estrutura formal do trabalho acadêmico. Elaboração de projeto de pesquisa. Normalização de trabalhos científicos.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRÉ, M. E. D. A. <i>Etnografia da prática escolar</i>. Campinas, SP: Papirus, 1995. CRESWELL, J. W. <i>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007. DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. <i>O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens</i>. Porto Alegre: Artmed, 2006. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAVILLE, C.; DIONNE, J. <i>A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Porto Alegre: ArtMed, 2008. VOLPATO, G. <i>Dicas para redação científica</i>. Editora Cultura Acadêmica, 3 ed. 2010. WELLEK, R.; WARREN, A. <i>Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários</i>. Trad. Luis Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> AGUIAR E SILVA, V. M. <i>Teoria e metodologia literárias</i>. Lisboa: Universidade Aberta, 1990. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento</i>. Rio de Janeiro, 1989. _____. <i>NBR 10520: citações em documentos: apresentação</i>. Rio de Janeiro, 2002. _____. <i>NBR 12225: títulos de lombada: procedimento</i>. Rio de Janeiro, 1992. _____. <i>NBR 1474: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação</i>. Rio de Janeiro, 2002. _____. <i>NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração</i>. Rio de Janeiro, 2002. ALVARENGA, M. A. F. P.; ROSA, M. V. F. P. C. <i>Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica</i>. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Ed., 2003. ARAÚJO, C. B. Z. M.; DALMORO, E. L.; BARBIÉ, R. <i>A Pesquisa-ação</i>. Trad. Lucie Didio. Brasília: Ed. Liberlivro, 2004, 159p. BASTOS, L. R. et al. <i>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias</i>. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. BAUER, M. W.; GASKELL, G. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i>. 8 ed. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010. ECO, U. <i>Como se faz uma tese</i>. 16ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. KAHLMAYER-MERTENS, R. S. et al. <i>Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método</i>. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007. LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. <i>Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica</i>. <i>Rev. Katálysis</i>. 2007. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. <i>Pesquisa e Educação: abordagens qualitativas</i>. São Paulo:</p>					



EPU, 1986.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MENDONÇA, L. M. N.; ROCHA, C. R. R.; D'ALESSANDRO, W. T. (Org.). *Guia para apresentação de trabalhos monográficos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2001.

MENDONÇA, A. F., ROCHA, C. R. R., NUNES, H. P., REGINO, S. M. *Metodologia Científica: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Goiânia: Centro Educacional Aves Faria, 2003.

PAIVA, V.L.M.O. *Reflexões sobre ética na pesquisa*. In: *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. Belo Horizonte. Vo. 5, n.1. p.43-61, 2005.

PORTELLA, E. *Fundamento da Investigação literária*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1981.

SELIGER, H. W.; SHOHAMY, E. *Second language research methods*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

REES, D. K. *Considerações sobre a pesquisa qualitativa*. *Signótica*, v. 20, n.2, 2008, p.251-271.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TELLES, J. A. “*É pesquisa, é? Ah, não quero não, bem!*” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem & Ensino*, Vol. 5, No. 2, p. 91-116, 2002.

WATSON-GECEO. *Etnografia em ensino de segunda língua: definindo o que é essencial*. (Trad. MELLO, H. A. B.; REES, D. K.). *Signótica*, v. 22, n. 2, 2010.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Língua Brasileira de Sinais VI	60h	2	1	0
<p><b>EMENTA:</b>            Aprimoramento das estruturas de Libras e aperfeiçoamento da compreensão e produção nas modalidades escrita e em sinais em nível avançado. Análise linguística e cultural de produções em Libras.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2006.            PERLIN, Gladis T.T. <i>O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade</i>. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.            PIZZIO, A. L. <i>A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira: construção com tópico e foco</i>. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2006. 168 f.            _____. (1990b). <i>Breve estudo sobre o perfil do deficiente auditivo e seu desempenho linguístico</i>. In: <i>Espaço</i>. Rio de Janeiro, MEC/INES, ano 1, n 1, jul-dez, pp. 62-67.            _____. (1992). <i>Linguagem e aprendizagem</i>. In: <i>Revista de Divulgação Cultural</i>. Blumenau, Fundação Universidade Regional de Blumenau, ano 15, n 48, jan-abr., pp. 23-9.            _____. (1993). <i>Desenvolvimento do Comportamento Lingüístico da Criança</i>. In: <i>Saúde, Sexo e Educação</i>. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Medicina e Recuperação. (IBMR), ano 2, n 2, mar., pp. 6-16            GESUELI, Z. M. (1988). <i>A criança não ouvinte e a aquisição da escrita</i>. Dissertação de Mestrado em Linguística. Campinas: UNICAMP.            QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            QUADROS, R. M. <i>As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição</i>. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do RS. Porto Alegre. 1995.            QUADROS, R. M. <i>de Educação de surdos: a aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.            BROCHADO, S. M. D. (1996). <i>Contribuição para o estudo do desenvolvimento linguístico do surdo</i>. Dissertação de Mestrado em Letras. São Paulo: Campus de Assis – UNESP.            CÁRNIO, Maria Silva (1995). <i>Conceitos e Compreensão de Leitura do Surdo no Contexto da Educação Especial</i>. Tese de Doutorado em Linguística. São Paulo: USP.            CICCONE, M. (1996). <i>Comunicação Total. Introdução. Estratégia. A Pessoa Surda</i>. Rio de Janeiro: Ed. Cultura Médica.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Semântica e Pragmática	45h	3	0	0
<p><b>EMENTA:</b> Componentes Semânticos e pragmáticos. Significado e usos. A construção dos sentidos no texto. Relações de sentido: sinonímia, antonímia, homonímia, polissemia. Campo lexical. Semântica e pragmática em Português e em Libras: análise contrastiva.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CANÇADO, M. <i>Manual de Semântica: noções básicas e exercícios</i>. 2. ed. Editora da UFMG, 2005. DUARTE, P. M. T. <i>Introdução à semântica</i>. Fortaleza: EUFC, 2000. FERREREZI Jr., C. <i>Semântica para a educação básica</i>. São Paulo: Parábola, 2008. GUIMARÃES, E. <i>História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil</i>. Campinas: Pontes, 2004. ILARI <i>et al.</i> <i>Semântica</i>. São Paulo: Ática, 1992. LOPES, I. C.; PIETROFORTE, A. V. S. <i>A semântica lexical</i>. In: FIORIN, J. L. (Org.) <i>Introdução à linguística II: princípios de análise</i>. São Paulo: Contexto, 2004. MARTELOTTA, M. E (org). <i>Manual de linguística</i>. São Paulo: Contexto, 2012. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.) <i>Introdução à Linguística 2: Domínios e Fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2000. PARRET, H. <i>Enunciação e pragmática</i>. Campinas: UNICAMP, 1988. QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CARVALHO, N. <i>Publicidade, a linguagem da sedução</i>. São Paulo: Ática, 1996. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. <i>Português: linguagens</i>. São Paulo: Ática, 2004. COSTA VAL, M. G. <i>Redação e textualidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994. LYONS, J. <i>Linguagem e linguística</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. _____. <i>Semântica I</i>. Porto: Presença &amp; Martins Fontes, 1980. MARQUES, M. H. D. <i>Iniciação à semântica</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Ensino de Libras II	45h	1	1	0

**EMENTA:**

Aspectos metodológicos do ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1 e L2. Organização de unidades pedagógicas para o ensino de LIBRAS na segunda fase no Ensino Médio, Ensino Superior, espaços não-formais de ensino e instituições de atendimento ao surdo. Realização de investigação de aulas de língua de sinais e escrita da língua de sinais: conhecimento da realidade escolar em sua estrutura, funcionamento e organização didático-pedagógica. Análise das abordagens de ensino com ênfase no processo de articulação teoria/prática. Noções de planejamento. Conhecimento dos princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Médio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRÉ, M. E. D. A. (org.). *O papel da pesquisa na prática dos professores*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 87-165.

DORZIAT, A. *Bilingüismo e surdez: para além de uma visão lingüística e metodológica*. In: SKLIAR, C. (org). *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.

FELIPE, T. A; MONTEIRO, M. S. *Livro Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor*. 6ª ed. Brasília: MEC, SEE, 2007.

LACERDA, C. B. F. de, MANTELATTO, S. A. C.& LODI, A. C. B. *Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos*. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.

QUADROS, R. M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RÉ, A. D. *A Pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática*. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

SÁ, N. R. L. de. *Educação de surdos: a caminho do bilingüismo*. Niterói: Eduff, 1999.

SCLIAR-CABRAL, L. *Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas*. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. *Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

VENTURI, M. A. *Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados*. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96*. Brasília, 1996.

ESTEBAM, M. T (org) *Escola, currículo e Avaliação*. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed, São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, N. R. *A escola, esse mundo estranho*. In: PUCCI, B. (org) *Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt*. Petrópolis: Vozes; São Carlos, SP: EDUFSCAR, 1994.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Ensino de Português como Segunda Língua II	45h	1	1	0

**EMENTA:**

Ensino de português escrito numa perspectiva de segunda língua para usuários de Libras como língua materna. Organização do trabalho pedagógico no ensino de português escrito como segunda língua, considerando os documentos oficiais para o ensino de português escrito para surdos no Ensino Médio, Ensino Superior, espaços não-formais de ensino e instituições de atendimento ao surdo. Análise e produção de materiais didáticos de ensino de português escrito como segunda língua para surdos no Ensino Médio, Ensino Superior, espaços não-formais de ensino e instituições de atendimento ao surdo. Investigação e reflexão sobre abordagens, métodos e técnicas no ensino de português escrito como segunda língua em contexto de surdez no Ensino Médio, Ensino Superior, Espaços não-formais e instituições de atendimento ao surdo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, I. *Análise de Textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PCN+Ensino Médio. *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

MARTELOTTA, M. E et. al. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, A. A. L., CARVALHO, O. L., FAULSTICH, E. & SALLES, H. M. M. L. (2004). *Aplicações da Teoria Linguística ao Ensino de Línguas: Da abordagem audiolingual à interacionista: em direção à comunicação*. In.: Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a prática pedagógica. MEC: Brasília. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpv011.pdf>

MARCUSCHI, L. A. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, M. e BUNZEN, C. (Org.). *Português no Ensino Médio e Formação de Professores*. São Paulo: Parábola, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, G., SANTOS, N., BATISTA, J. & GRAFF, S. *Estágio: um diálogo entre teoria e prática*. Crátilo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários. Patos de Minas: UNIPAM vol. 2, p. 32-40, 2009. Disponível no site: [http://www.unipam.edu.br/cratilo/index.php?option=com\\_content&view=article&id=9:revista-cratilo-no-2-2009&catid=3:numeros-editados&Itemid=4](http://www.unipam.edu.br/cratilo/index.php?option=com_content&view=article&id=9:revista-cratilo-no-2-2009&catid=3:numeros-editados&Itemid=4)

\_\_\_\_\_. *Muito Além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

MOLLICA, M. C. (Org.) *Linguagem para formação em Letras, educação e fonoaudiologia*. São Paulo: Contexto, 2009.

MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. *Introdução à linguística*. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

## 7º PERÍODO

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Estágio Supervisionado III	90h	0	0	2
<p><b>EMENTA:</b> Desenvolvimento de atividades de docência com base em abordagens, métodos e técnicas específicos utilizados no ensino de Libras como L1, L2 e Português escrito como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas no Ensino Médio, em espaços não-formais e em instituições de atendimento ao Surdo. Elaboração do relatório de estágio. Socialização dos resultados com a instituição campo do estágio.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRE, M. E. D. A. <i>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</i>. São Paulo: Papyrus, 2002. ANTUNES, C. <i>Como transformar informações em conhecimento</i>, fascículo 2. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001. _____. <i>Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral</i>. Fascículo 16. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003. _____. <i>Como desenvolver as competências em sala de aula</i>. Fascículo 8. 4.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001. _____. <i>Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas</i>. Fascículo 3.3. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001. ARANTES, V. A. (Org.). <i>Educação de surdos: pontos e contrapontos</i>. São Paulo: Summus, 2007. BIANCHI, A. C. M. <i>Manual de orientação: estágio supervisionado</i>. São Paulo: Pioneira, 1998. BOTELHO, P. <i>Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. GESSER, A. <i>“Um olho no professor surdo e outro na caneta”</i>: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais, Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006. GIL, A. C. <i>Metodologia do ensino superior</i>. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1997. HERNÁNDEZ, F. <i>Cultura Visual, Mudança educativa e Projeto de Trabalho</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000. LACERDA, C. B. F. de, MANTELATTO, S. A. C. &amp; LODI, A. C. B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: <i>Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos</i>. Santiago de Chile, julho de 2001. LEITE, T. A. <i>O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira</i>. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. TOSCHI, M. S. <i>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</i>. São Paulo: Cortez, 2003. PIMENTA, S.G. <i>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática</i>. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995. RANGEL, M. <i>Dinâmicas de leitura para a sala de aula</i>. 16. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. SILVA, M. P. M. <i>Construção de sentidos na escrita do aluno surdo</i>. São Paulo: Plexus Editora,</p>					

2001.

SCLIAR-CABRAL, L. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. *Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto político Pedagógico*. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. 17 ed. São Paulo: Libertad, 2007.

WERNECK, H. *Como vencer na vida sendo professor*. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais)*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FREIRE, P.. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 12. Ed. São Paulo: Cortez. 1986.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KLEIMAN, A. B. *A Formação do Professor: perspectivas da lingüística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Aquisição da Linguagem	45h	3	0	0

#### **EMENTA:**

Principais teorias que subsidiam pesquisas no campo da aquisição e desenvolvimento da linguagem: Empirismo (behaviorismo e conexionismo), Racionalismo (inatismo chomskyano e construtivismo – cognitivismo piagetiano e interacionismo vygotskiano). Semelhanças e diferenças da aquisição e do desenvolvimento da linguagem em Português e em Libras.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHOMSKY, N. *Linguagem e mente*. Tradução de Lúcia Lobato e revisão de Mark Ridd. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

FIORIN, J. L. (Org.) *Introdução à Lingüística: Objetos Teóricos*. São Paulo: Contexto, 2010.

GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

MACWHINNEY, B.; FLETCHER, P. *Compêndio da Linguagem da Criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARTELOTTA, M. E (org.) *Manual de lingüística*. São Paulo: Contexto, 2012.

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Tradução de Manoel Campos)

PINKER, S. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Tradução de Cláudia Berliner)

QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto

Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. *Língua de Sinais: instrumentos de avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SKINNER, B. F. *O comportamento verbal*. São Paulo: Cultrix, 1978. (Tradução de Maria da Penha Villalobos)

VYGOSTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Tradução de Jefferson Luiz Camargo)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHOMSKY, N. *Arquitetura da Linguagem*. São Paulo: Edusc, 2008. (Tradução de Alexandre Morales e Rafael Ferreira Coelho)

KATO, M. A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986

PAULA, E. M.; MENDONÇA, F. W. *Psicologia do Desenvolvimento*. Curitiba: IESD BRASIL, 2008.

PINKER, S. *Como a mente funciona*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (Tradução de Laura Teixeira Mota)

ZORZI, J. L. *Aquisição da linguagem infantil: desenvolvimento, alterações e terapia*. São Paulo: Pancast, 1993.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h	2	1	0

**EMENTA:**

Estimular no aluno a capacidade de elaboração de texto escrito. Oportunizar reflexões críticas sobre temas pertinentes relacionados às linhas de pesquisa do curso de licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, M. M.. *Como preparar trabalhos para cursos de pós- graduação: noções práticas*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RAMPAZZO, L. *Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós- graduação*. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. SILVA, R. *Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M.. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, Elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed. São Paulo, Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.



CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Etnolinguística	45h	3	0	0
<p><b>EMENTA:</b>            Relações entre língua, cultura e sociedade. Usos da linguagem em diferentes padrões culturais. Relação da Sociolinguística com a Etnolinguística. Etnolinguística e Onomástica. As contribuições das línguas africanas e indígenas para a formação do português brasileiro. Africanismos e indigenismos. Contribuições da Etnolinguística para o ensino. Relações étnico-raciais e a questão racial na sala de aula.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            ANDRADE, K. S. <i>Atlas toponímico de origem indígena do Estado do Tocantins – ATITO</i>. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2010.            ARAGÃO, M. S. S. <i>Linguagem religiosa dos cultos afro-indígenas na grande João Pessoa</i>. João Pessoa: Fundação casa José Américo, 1987.            BARRETO, E. R. L. <i>Etnolinguística: pressupostos e tarefas</i>. São Paulo: Partes, 2010.            BUENO, S. <i>Vocabulário Tupi-Guarani / Português</i>. São Paulo: Brasilivros Editora, 1986.            CASTRO, Y. P. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Topbooks Editora / Academia Brasileira de Letras, 2001.            _____. <i>A língua mina-jeje no Brasil: um falar africano em Ouro Preto do século XVIII</i>. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2002.            CUNHA, A. G. <i>Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.            _____. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem Tupi</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1999.            DICK, M. V. P. A. <i>A motivação toponímica e a realidade brasileira</i>. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.            _____. <i>Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos</i>. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.            FIORIN, J. ; PETTER, M. <i>África no Brasil: a formação da língua portuguesa</i>. São Paulo: Contexto, 2008.            MARROQUIM, M. <i>A língua do Nordeste</i>. Curitiba: H. D. Livros, 1996.            MARTINET, A. Etnolinguística. In: MARTINET, A. <i>Conceitos fundamentais da linguística</i>. Tradução: Wanda Ramos. São Paulo: Martins Fontes, s/d. PRETI, D. <i>Sociolinguística: os níveis de fala</i>. São Paulo: EdUSP, 2003.            QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.            SAMPAIO, T. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. São Paulo: Nacional, 1987.            SILVA NETO, S. <i>História da língua portuguesa no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1988.            TIBIRIÇÁ, L. C. <i>Dicionário Tupi-Português</i>. São Paulo: Traço Editora, 1984.</p> <p><b>DICIONÁRIOS DE LINGUÍSTICA:</b>            CÂMARA JR., J. M. <i>Dicionário de linguística e gramática</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.            DUBOIS, J. et al. <i>Dicionário de linguística</i>. São Paulo: Cultrix, 1973.</p>					

TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. Tradução: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CUNHA, C. F. *Língua portuguesa e realidade brasileira*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977.

\_\_\_\_\_. *Língua, nação, alienação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (Org.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Volume II. Campo grande, MS: Ed. UFMS, 2004.

ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Volume III. Campo grande, MS: Ed. UFMS, 2007.

**8º PERÍODO**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Estágio Supervisionado IV	135h	0	0	3

**EMENTA:**

Desenvolvimento de atividades de docência com base em abordagens, métodos e técnicas específicos utilizados no ensino de Libras como L1, L2 e Português escrito como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas no Ensino Superior. Elaboração do relatório de estágio. Desenvolvimento do projeto de ensino e pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRE, M. E. D. A. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. São Paulo: Papirus, 2002.

ANTUNES, C. *Como transformar informações em conhecimento*, fascículo 2. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. *Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral*. Fascículo 16. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Fascículo 8. 4.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. *Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas*. Fascículo 3. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ARANTES, V. A. (Org.). *Educação de surdos: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.

BIANCHI, A. C. M. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. São Paulo: Pioneira, 1998.

BOTELHO, P. *Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GESSER, A. *“Um olho no professor surdo e outro na caneta”*: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.

GIL, A. C. *Metodologia do ensino superior*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HERNÁNDEZ, F. *Cultura Visual, Mudança educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre:

Artmed, 2000.

LACERDA, C. B. F. de, MANTELATTO, S. A. C. & LODI, A. C. B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: *Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos*. Santiago de Chile, julho de 2001.

LEITE, T. A. *O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira*. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, S.G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

RANGEL, M. *Dinâmicas de leitura para a sala de aula*. 16. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SILVA, M. P. M. *Construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

SCLIAR-CABRAL, L. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. *Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto político Pedagógico*. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. 17 ed. São Paulo: Libertad, 2007.

WERNECK, H. *Como vencer na vida sendo professor*. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais)*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FREIRE, P.. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 12. Ed. São Paulo: Cortez. 1986.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KLEIMAN, A. B. *A Formação do Professor: perspectivas da lingüística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Literatura Surda	45h	1	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> HESSEL, C., ROSA, F., KARNOPP, L. B. <i>Cinderela Surda</i>. Canoas: ULBRA, 2003. LOWENFELD, V. &amp; BRITAIN, W.L. <i>Desenvolvimento da capacidade criadora</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1977. LODI et al. <i>Letramento e Minorias</i>. Porto Alegre: Mediação: 2002, p. 47-55. PANOZZO, N. P. <i>Percursos estéticos na literatura infantil: contribuições para a leitura da imagem na escola</i>. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2001. (dissertação de mestrado). PERISSÉ, G. <i>Literatura &amp; Educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. PILLAR, A. D. (org.) <i>A educação do olhar no ensino das artes</i>. Porto Alegre: Mediação, 1999. PILLAR, A. D. <i>Os regimes de visibilidade nos desenhos animados</i>. In: _____. Regimes de visibilidade nos desenhos animados da televisão. Porto Alegre: FAGED/FAPERGS, 2004. p. 22-45.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ROSA, F.; KARNOPP, L. <i>Adão e Eva</i>. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005. ROSA, F.; KARNOPP, L. <i>Patinho Surdo</i>. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005. SILVEIRA, C. H., ROSA, F., KARNOPP, L. B. <i>Rapunzel Surda</i>. Canoas: ULBRA, 2003 p.36.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso II	60h	2	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Formulação de trabalho de conclusão de curso apoiado em métodos e técnicas de pesquisa. Desenvolvimento de um projeto escrito de intervenção para o ensino de Libras como L1, L2 ou Português escrito como L2.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRADE, M. M.. <i>Como preparar trabalhos para cursos de pós- graduação: noções práticas</i>. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. RAMPAZZO, L. <i>Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós- graduação</i>. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>					

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. SILVA, R. *Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M.. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, Elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed. São Paulo, Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Quadro: Disciplinas Optativas com Ementas e Referências**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Educação Bilíngue	60h	4	0	0
<p><b>EMENTA:</b>            Conceitos de bilinguismo e Educação bilíngue. Aspectos sociolinguísticos, psicolinguísticos e neurolinguísticos no ser bilíngue. Práticas de educação bilíngue.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            DORZIAT, A. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.            FERNANDES, E. <i>Surdez e bilinguismo</i>. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005 LIMA-SALLES, H. M. M. <i>Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais</i>. Goiânia: Cênone Editorial, 2007.            QUADROS, R. <i>Educação de surdos: aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.            SKLIAR, C. (org.) <i>Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos</i>. Processos e projetos pedagógicos. Volume I Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.            _____ <i>Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Interfaces entre pedagogia e lingüística</i>. Volume II Porto Alegre: Editora Mediação, 1999</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            HEYE, J. &amp; SAVEDRA, M.. <i>Dimensões de bilinguismo e bilingualidade na aquisição formal da L2</i>. Revista Palavra no. 3. Rio de Janeiro. Departamento de Letras, PUC-Rio, 1995, p. 78-96.            MEGALE, A. H. <i>Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos</i>. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].            ROCHA, C. H. <i>O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões</i>. DELTA vol.23 no.2 São Paulo 2007.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Linguagem, Gênero e Sexualidade	60h	4	0	0

**EMENTA:**

Estudo, a partir da Análise Crítica do Discurso e da Sociolinguística Interacional, dos padrões de gênero e de comportamentos sexuais existentes em textos orais e escritos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BAUMAN, Z. *Identidade*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro. Zahar, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Tempos Líquidos*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Mudança Social*. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Edunb, 2001.
- FOUCAULT, M. *História da Sexualidade*, vol. 02: o uso dos prazeres. Trad. São Paulo: Graal, 1984.
- \_\_\_\_\_. *A Ordem do Discurso*. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- GARCEZ, P. M. & J. N. M. *Além do repertório linguístico: aspectos simbólicos diversos na construção da identidade étnico-linguística alemã na escola de comunidade rural multilíngue*. In.: CAVALCANTI, M. C. & BORTONI-RICARDO, S. M. *Transculturalidade, Linguagem e Educação*. Campinas: Mercado das Letras, 2007.
- GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo. Plexus Editora, 2002.
- KATZ, J. N. *A invenção da homossexualidade*. Trad. Clara Fernandes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- LADEIRA, W. T. *Teoria e métodos de pesquisa qualitativa em sociolinguística interacional*. Revista de C. Humanas, Vol. 7, Nº 1, p. 43-56, Jan./Jun. 2007.
- LOURO, G. L. *Teoria Queer: uma política pós-identitária para a educação*. *Revista de Estudos Feministas*, São Paulo, v. 02, p. 541-553, 2001.
- MEURER, J. L., BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teoria, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005.
- NUNAN, A. *Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo*. Rio de Janeiro: Caravansarai, 2003.
- OSTERMANN, A. C. & FONTANA, B. (ORG.). *Linguagem, gênero e sexualidade: clássicos traduzidos*. São Paulo: Parábola, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BENEDETTI, M. *A batalha e o corpo: Breves reflexões sobre travestis e prostituição*. Disponível em: [www.ciudadaniasexual.org](http://www.ciudadaniasexual.org). Acessado em: 12 nov. 2012.
- GUMPERZ, J. J.; HYMES, D. (org.). *Directions in sociolinguistics: the ethnography of communication*. New York: Brasil Blackwell, 1986.
- HYMES, D. *Foundations in sociolinguistics: an ethnographic approach*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- SILVA, S. R. *A construção da identidade do jovem gay no site E.-Jovem.com*. *Revista Linguagem em (Dis)curso - LemD*, Tubarão, v. 7, n. 1, p. 71-99, jan./abr. 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Organização do trabalho Acadêmico	60	4	0	0
<p><b>EMENTA:</b> A pesquisa como ensino. Procedimentos de Estudo na Universidade. A documentação como método de uso pessoal. Leitura, análise e interpretação de textos. Uso de Biblioteca e o acesso à informação. Pesquisa bibliográfica e procedimentos característicos dos trabalhos acadêmicos.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BASTOS, L. da R. et alli. <i>Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. CALAZANS, J. (org.). <i>Iniciação científica: construindo o pensamento crítico</i>. São Paulo: Cortez, 1999. CARVALHO, M. C. M. de (org.). <i>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas</i>. 10ª Edição. Campinas/SP: Papyrus, 1999.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> COSTA, A R. F. et all. <i>Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos</i>. 4ª Edição. Maceió: EDUFAL, 2000. FLEGNER, A. &amp; DIAS, J. C. <i>Pesquisa e metodologia: manual completo de pesquisa e redação</i>. Rio de janeiro: s.e., 1995. MAYS, C. P. N. <i>Pesquisa qualitativa na atenção à saúde</i>. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. SANTOS, I. E. <i>Textos selecionados de métodos e técnicas da pesquisa científica</i>. 2ª Edição. Rio de Janeiro: IMPETUS, 2000.</p>					



CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	4	0	0
<p><b>EMENTA:</b> Estudo da história das literaturas africanas de língua portuguesa, da crítica literária de autores paradigmáticos de Portugal e do Brasil e das obras poética e narrativa de autores de referência de cada um dos países selecionados. O ensino das literaturas africanas de Língua Portuguesa.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ABDALA JR., B. <i>Literatura, história e política</i>. São Paulo: Ática, 1989, 199 p. FERREIRA, M. <i>Literaturas africanas de expressão portuguesa</i>. 2ª ed. Lisboa: ICALP, 1987, 2 vols. 142 p. e 152 p. HAMILTON, R. <i>Literatura africana, literatura necessária</i>. Lisboa: edições 70, 1981 e 1984, 2 vols. 246 p. + 295 p. MARGARIDO, A. <i>Estudos sobre a literatura das nações africanas de língua portuguesa</i>. Lisboa: A regra do jogo, 1980, 559 p. SANTILLI, M. A. C. B. <i>Africanidade: contornos literários</i>. São Paulo: Ática, 1985, 111 p. _____. <i>Estórias africanas</i>. São Paulo, Ática, 1985.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ANDRADE, C. <i>Literatura Angolana (Opiniões)</i>. Lisboa: Edições 70, 1980. CHAVES, R. <i>Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários</i>. Cotia: Ateliê, 2005. CHAVES, R.; MACÊDO, T. <i>Marcas da Diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa</i>. São Paulo: Alameda Editorial, 2006. ERVEDOSA, C. <i>Roteiro da literatura angolana</i>. 3ª ed. Luanda: UEA, 1985. FANON, F. <i>Os condenados da terra</i>. Cap. I. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1961. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira; 1979. FERREIRA, M. (Org.). <i>Literaturas africanas de Língua Portuguesa</i>. Lisboa: Gulbenkian, 1987, 237 p. _____. <i>50 poetas africanos</i>. Lisboa: Plátano, 1989, 483 p. _____. <i>O discurso no percurso africano I</i>. Lisboa: Plátano, 1990, 378 p. LARANJEIRA, P. <i>Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa</i>. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. LEITE, A. M. <i>Literaturas Africanas e Formulações Pós-coloniais</i>. Lisboa: Colibri, 2003. MACEDO, J. <i>Literatura Angolana e Texto Literário</i>. Luanda: UEA, 1989. MACEDO, T. VECCHIA, R. <i>A kinda e a missanga</i>. São Paulo; Luanda: Cultura acadêmica; Nzila, 2007, p. 85-94. MATA, I. <i>Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa</i>. Pontevedra/Braga: cadernos do Povo, 1992, 96 p. _____. <i>Literaturas africanas de expressão portuguesa</i>. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. MEMMI, A. <i>Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. MENDONÇA, F. <i>Literatura Moçambicana: a história e seus escritos</i>. Maputo: Univ. Eduardo Mondlane, 1989, 119 p. MOSER, G.; FERREIRA, M. <i>Bibliografia das Literaturas Africanas de expressão portuguesa</i>. Lisboa: IN-CM, 1983, 405 p. PADILHA, L. C. <i>Entre Voz e Letra: a ancestralidade na literatura angolana</i>. Lisboa: Novo Imbondeiro, 2005.</p>					

RAMOS, M. M. *Entre dois contares: o espaço da tradição na escrita de Uanhenga Xitu*. Tese de doutorado. FFLCH-USP. 1996.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCBN605	Educação Ambiental e Saúde	60	2	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Estudo da relação entre o homem e o meio ambiente natural e /ou construído, com enfoque na degradação ambiental com enfoque nas conseqüências à saúde. Ênfase aos aspectos relativos ao direito ecológico e à política ambiental, sobretudo às relacionadas ao estado do Acre.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Artigos de revistas de divulgação científica- basicamente Ciência hoje e Pesquisa FAPESP. ANAIS DO SEMINARIO EMISAO X SEQUESTRO DE CO2. Rio de Janeiro. Companhia do Vale do Rio Doce, 1994. ARAUJO, M.A.R. <i>Efeito estufa: o futuro do planeta em nossas mãos</i>. Belo Horizonte. Edição do Autor, 1999. BICULO, C.E. de M. MENEZES, NA. A. <i>Biodiversity in Brasil: a first approach</i>. São Paulo. CNPq, 1996.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> PEDRINI, AG. (org.) <i>O Contrato Social da Ciência</i>, unindo saberes em Educação Ambiental. Petropolis, Vozes, 2002. PENTEADO, H. <i>Meio ambiente e formação de professores</i>. São Paulo: Cortez Editora, 1994. 120 p. 9 questões da nossa época v. 38) REIGOTA, M. <i>O que é educação ambiental?</i> São Paulo: Brasiliense, 1994. 62 p. ( Coleção Primeiros Passos, n. 292) SATO, Michele (coord.) ET AL. <i>Ensino de ciências e as questões ambientais</i>. Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCET055	Informática	60	2	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Estrutura geral do computador. Utilização de programas. Arquivos de dados. Sistemas operacionais. Internet</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> NORTON, P. <i>Introdução à informática</i>. São Paulo: Makro Books, 1996 LAGES, G. <i>Introdução a ciência da computação</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1998. LIMA, Guilherme Soares. <i>Cursos de Algoritmos computacionais</i>- Salvador, BA, 2010. 118p. CARBONI, Irenice de Fatima. <i>Lógica de programação</i>. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003. 250 p. LAGES, G. <i>Introdução a ciência da computação</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Construindo Algoritmos computacionais. São Paulo: Brasport, 2003, 224p. CORMEN, Thomas H. ET. AL. <i>Algoritmos: Teoria e Práticas</i>. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002, 936 p. MACHADO, F. B. <i>Introdução à arquitetura e sistemas operacionais</i>. Rio de Janeiro: bltc, 1999. VELLOSO, F. C. <i>Informática: conceitos básicos</i>. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997</p>					

## **7. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO CULTURAIS DO CURSO**

O discente do curso de Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua para a obtenção do título, além de cursar e ser aprovado no corpo de disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso, deverá cumprir a carga horária de 200 horas em Atividades Acadêmico-Científico- Culturais, distribuídas ao longo do curso, conforme a resolução nº 02 de 19 de fevereiro de 2002 /CNE.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais visam:

- I. Promover a interação dos corpos docente e discente desta IFES com os de outras instituições de Ensino Superior a fim de estabelecer o diálogo científico e cultural;
- II. Propiciar a transversalidade e interdisciplinaridade nas áreas de conhecimento afins;
- III. Capacitar e instrumentalizar o discente nos campos: teórico, técnico e prático.

Enquadram-se como atividades extracurriculares:

- I. Seminários;
- II. Monitorias;
- III. Projetos e programas de pesquisa;
- IV. Projetos e programas de extensão;
- V. Cursos extraclasse;
- VI. Eventos diversos nas áreas afins.

Serão consideradas como atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Letras Libras/Português como segunda língua as seguintes modalidades de eventos científicos: colóquios, seminários, oficinas, congressos, simpósios, conferências, encontros, debates, mesas redondas, comunicações (coordenadas e/ou individuais), painéis e congêneres em Letras Libras ou áreas afins.

A participação do discente poderá se dar através de atividades como: palestrante, ouvinte, moderador, debatedor ou membro da organização dos referidos eventos, desde que feita comprovação mediante apresentação de certificado com a carga horária mínima exigida.

### Distribuição das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

<b>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais</b>	<b>CH</b>
Seminário de Humanidades - Ética e Religião	30h
Colóquio de Linguagens	30h
Colóquios Literários (Literatura Portuguesa e Brasileira)	30h
Colóquios Linguísticos (Libras / Língua Portuguesa)	30h
Colóquios/Seminários sobre Ecologia e Preservação do Meio Ambiente	30h
Colóquios/Seminários sobre Questões Indígenas	30h
Oficina 1 — Análise e Elaboração de Material Didático	30h
Oficina 2 — Abordagem Metodológica na Pesquisa em Letras	30h
Oficina 3 - Métodos e Técnicas de Avaliação da Aprendizagem	30h
Monitorias	60h
Projetos e Programas de Pesquisa	80h
Programas e projetos de Extensão	60h
Cursos Extraclasse (área afim)	60h
<b>Total</b>	<b>200h</b>

Para obtenção dos créditos nas disciplinas de Atividades Acadêmico-Científico- Culturais é OBRIGATÓRIO QUE OS ALUNOS formalizem junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua a validação destas, mediante requerimento padrão desta IFES com cópias de certificados, declarações, relatórios mensais, pontos, publicações, acrescidos dos originais para conferência.

## **8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)**

A lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como uma prática educativa escolar supervisionada que deve ocorrer no ambiente de trabalho e promover a integração do estudante, das escolas, da comunidade e da universidade, em consonância com o projeto pedagógico do curso, nesse caso, do curso de Letras Libras da UFAC.

Como ato educativo escolar supervisionado voltado para a formação do professor visa à preparação para o trabalho docente, a ser desenvolvido em instituições escolares das redes públicas e privado, de educandos que estejam frequentando o ensino em instituições de educação superior, mais especificamente em uma Licenciatura, aqui Licenciatura em Letras Libras.

Assim, a experiência de estágio supervisionado tem como objetivo principal formar profissionais críticos capazes de atuar na sociedade de forma transformadora, responsável e ética, com compromisso social e educacional para atuar no Ensino Fundamental e Médio.

A obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal (LDB, Resoluções CNE/CPNº2/2002, CNE/CP Nº1/2002), que estabelece que o estágio, de até 400 horas deve ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Em geral, o estágio compreende, em sua estrutura, uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio culminando com um período caracterizado como ‘docência compartilhada’, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Indo além do desenvolvimento da atividade de docência per se, o estágio deve ser visto como oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das

fronteiras da sala de aula.

Como colocado acima, no Curso de Licenciatura em Letras Libras da UFAC, o estágio supervisionado realizar-se-á através de quatro disciplinas que acontecerão no 5º, 6º, 7º e 8º períodos do Curso.

### **Dos Objetivos**

São objetivos das disciplinas de Estágio Supervisionado:

- Integrar o aluno/estagiário com a realidade educacional vigente na região local e no país;
- Complementar a formação acadêmica do aluno, estimulando a integração das disciplinas cursadas, permitindo que esse conjunto resulte na formação de profissionais críticos e comprometidos com a formação escolar;
- Desenvolver no estagiário novas habilidades e aptidões para o exercício pleno da profissão, por meio da supervisão docente e da orientação pedagógica;
- Formar um banco de dados que ofereça subsídios à Universidade Federal do Acre para a atualização de metodologias de ensino e revisão dos currículos;
- Promover o intercâmbio da UFAC com outras instituições públicas de Ensino Básico e com a comunidade em geral.

### **Estrutura e distribuição do Estágio Supervisionado Obrigatório**

Com o propósito de atender a formação do professor em Letras Libras, o Estágio Supervisionado Obrigatório está estruturado em quatro disciplinas que serão desenvolvidas ao longo do seu projeto formativo com a seguinte distribuição:

- Estágio Supervisionado I oferecido no 5º período do curso deverá focar a: observação e regência no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental (carga horária de 90 horas);
- Estágio Supervisionado II oferecido no 6º período do curso com: observação e regência no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental (carga horária de 90 horas);
- Estágio Supervisionado III no 7º período do curso: observação e regência no 1º e 2º anos do Ensino Médio (carga horária de 90 horas);
- Estágio Supervisionado IV no 8º período do curso: observação e regência no 3º ano do Ensino Médio (carga horária de 135 horas).

### **Campo de Aplicação do Estágio**

As atividades constantes do Estágio Supervisionado em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua deverão ser realizadas junto às escolas da Rede Pública de Ensino e

Particular da cidade de Rio Branco (AC) ou, na impossibilidade de execução na referida rede de Ensino, as atividades de estágio poderão ser realizadas na própria Universidade Federal do Acre por meio de minicursos, desde que atendam a mesma distribuição de carga horária e direcionamento de público alvo, bem como em instituições específicas e outras, desde que ofereçam condições compatíveis com à formação cultural e profissional do educando e de adequação da proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

### **Organização e distribuição dos alunos do Estágio Obrigatório**

Os grupos de alunos/estagiários serão organizados de acordo com as orientações do Professor Orientador responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado e com o número mínimo de 01 estagiário e, no máximo, de 03 estagiários para observação e/ou regência em sala de aula.

### **Carga horária do Estágio Curricular Obrigatório**

O aluno/estagiário de Letras Libras: Língua portuguesa como segunda língua da UFAC segue o sistema vigente de assiduidade regulamentado pela Instituição – o que representa o mínimo de 75% de frequência nas aulas das disciplinas de Estágio Supervisionado – propostas, efetivamente, em caráter presencial. Serão contabilizadas no total da carga horária da disciplina todas as atividades e visitas aos campos de aplicação que fazem parte da metodologia das disciplinas de estágio.

### **Atividades de Estágio Curricular Obrigatório**

As atividades de Estágio Supervisionado deverão ser organizadas de forma que promova aos alunos uma experiência prévia da atividade docente em todos os âmbitos de sua formação, devendo compreender:

- Execução e audição de seminários sobre textos teóricos e de fundamentação da atividade docente;
- Pontualidade e assiduidade às aulas teóricas;
- Execução de aulas práticas em forma de minicursos e/ou oficinas;
- Observação e análise do ambiente escolar (aspecto físico, administrativo e dos recursos humanos);
- Produção de material didático para a aplicação no estágio supervisionado, elaboração dos planos de aula;
- Regência;
- Confeção e entrega, no prazo estipulado, do Relatório Final de Estágio.



A programação do Estágio deverá ser feita em comum acordo entre o aluno/estagiário e o supervisor de acordo com as deliberações do colegiado do Curso de Letras Libras: Língua portuguesa como segunda língua e com as normas vigentes na UFAC.

### **Supervisão do Estágio Curricular Obrigatório**

Como ato educativo escolar supervisionado, o estágio, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino superior, UFAC e por supervisor indicado pela instituição concedente que possua formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso de estagiário, para orientar e supervisionar as atividades de estágio previstas nos planos das disciplinas nas quais são desenvolvidas as atividades de prática de docência, de forma que se propiciem ao aluno/estagiário as condições de elaboração do programa e execução do Estágio com o máximo de aproveitamento.

A programação do Estágio Obrigatório deve ser feita de comum acordo entre o estagiário e seu Professor orientador e com o supervisor do campo de estágio.

### **Fases do Estágio Supervisionado e Atribuições do professor orientador**

#### **Fases do Estágio**

O Estágio Supervisionado Obrigatório deve se desenvolver através da execução de atividades relacionadas à orientação, observação e regência.

1. A orientação contará com exposições teóricas a serem realizadas pelo professor da disciplina do Estágio Supervisionado e da participação dos alunos/estagiários em atividades teóricas e práticas oferecidas na disciplina.
2. A observação contará com a atuação do aluno/estagiário na escola, em atividades variadas, podendo compreender tanto a execução de atividades em sala, junto ao professor, quanto às atividades gerais de reconhecimento e análise do âmbito escolar como um todo.
3. A regência constará do desenvolvimento de aulas práticas pelo estagiário com acompanhamento e avaliação do supervisor do campo de estágio e do professor da disciplina.

### **Avaliação do Estágio Supervisionado em Letras Libras/Língua Portuguesa como segunda língua:**

A avaliação dos alunos estagiários deverá garantir a realimentação dos currículos do curso de Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua, bem como indicar caminhos para a melhoria da qualidade do ensino que a Universidade oferece.

A verificação da aprendizagem nas disciplinas da área de Estágio Supervisionado será

composta de 04 (quatro) avaliações, assim distribuídas para cada disciplina de Estágio conforme preconiza o Regimento Geral desta IFES:

- a) avaliação contínua, feita através do acompanhamento semanal das atividades desenvolvidas pelos alunos, verificando a participação de cada um deles e/ou de grupos de alunos nas aulas teóricas e nas demais atividades programadas conforme o Plano da Disciplina, durante o Estágio Supervisionado, tais como discussões, seminários, participação em palestras, entrevistas e observações feitas nas escolas;
- b) trabalhos escritos (fichamentos, resumos, artigos, ensaios, resenhas, provas escritas e/ou relatórios parciais e relatório final);
- c) observação (observação e análise do ambiente escolar);
- d) prática docente (regências, palestras, minicursos, oficinas).

Será considerado aprovado na disciplina o aluno/estagiário que obtiver, na média final das avaliações de cada uma das disciplinas da área de Estágio Supervisionado, a nota 5,0.

Nenhum aluno ficará isento do Estágio Supervisionado e aquele que comprovar que já exerce Magistério no Ensino Fundamental e Médio poderá requerer autorização junto ao Colegiado do Curso de Letras Libras, não só para realizar o Estágio Supervisionado na escola onde estiver lotado, bem como para solicitar a redução da Carga Horária do Estágio Supervisionado, até o máximo de 200 horas no currículo de seu curso.

Será considerado reprovado o aluno/estagiário que não cumprir a carga horária mínima exigida para a atividade de Regência, ou seja, 25% da carga horária total da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório.

Considerada a natureza das disciplinas de estágio supervisionado, NÃO haverá possibilidade de provas substitutivas.

O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será subordinado ao Colegiado do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre.

## 9. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório, conforme a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 afirma no seu § 2º que “o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.” E a Resolução nº 014 de 06 de Dezembro de 2010 do CONSU acrescenta em seu § 2º que esse referido estágio *se constitui em atividade de formação acadêmico-profissional do aluno*. Portanto, além do estágio obrigatório, os discentes podem fazer estágios em ambientes profissionais específicos, desde que o horário das atividades de estágio não coincida com o horário do curso.

Para auxiliar docentes e discentes na promoção e desenvolvimento de estágios, a UFAC criou a Diretoria de Apoio à Iniciação Profissional e Mobilidade Estudantil – DAIPME, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. Essa diretoria é responsável por assessorar professores de estágio supervisionados e encaminhar, além de acompanhar, estagiários em ambientes profissionais. O elo entre ambiente profissional e a universidade é feita pela DAIPME.

O estágio não obrigatório deve ser previsto no Projeto Pedagógico do Curso, realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, não podendo ter sua carga horária contabilizada para a integralização curricular.

De acordo com o Art. 4º da Resolução CONSU nº 14/2010 - A realização do estágio obrigatório ou não obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:

- I. Efetivação da matrícula do aluno, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;
- II. Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a UFAC através de Convênio;
- III. Celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a UFAC;
- IV. Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso (ver Resolução na Íntegra na pasta do CD-ROM da I Jornada Acadêmica/DIADEN-UFAC, Fevereiro 2013).

## **10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um instrumento fundamental para conclusão do curso aos discentes durante todo o processo educacional na esfera Superior no curso de Letras: Libras/Língua portuguesa com segunda língua, assim a teoria relacionado a prática por meio de observação, regência e prática irá contribuir com a formação bilíngue dos mesmos. tal é componente curricular do curso obrigatório, regulamentado por meio de Diretrizes Curriculares Nacionais.

O TCC deverá ser realizado em forma de Monografia, constando de uma pesquisa experimental ou teórica, ou de revisão bibliográfica; ou em forma de artigo científico; ou ainda em forma de elaboração de material didático.

## 11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem no Curso de Graduação Licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua, será desenvolvida por disciplina, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos.

- ✓ Entende-se por assiduidade a frequência às atividades programadas para cada disciplina e, por eficiência, o grau de aproveitamento do aluno nos estudos desenvolvidos em cada disciplina, refletido e mensurado nos instrumentos avaliações;
- ✓ A verificação do rendimento será desenvolvido por meio de avaliações previstas no plano da disciplina;
- ✓ O professor poderá utilizar os seguintes instrumentos de avaliação: prova escrita, prova oral, prova didática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual, seminários;
- ✓ O rendimento escolar deve ser expresso em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal;
- ✓ A verificação da eficiência de rendimento, compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final (exame final) e devem verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina;
- ✓ Compreende-se por avaliações progressivas, aquelas desenvolvidas ao longo do período letivo, consideradas N1 (nota 1) e N2 (nota 2), objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período.
- ✓ As notas de N1 e N2 deverão corresponder, cada uma delas, à avaliação de, aproximadamente, 50% do conteúdo programado para a disciplina, sendo aplicadas proporcionalmente no decorrer do período letivo;
- ✓ Para composição das notas N1 e N2, o professor deverá utilizar, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, devendo para tanto estar previsto no plano de curso da disciplina. A última avaliação da N1 deverá ser aplicada até o encerramento da metade do conteúdo programático;
- ✓ A última avaliação da N2 não poderá ser aplicada antes de decorrido, pelo menos, 85% do conteúdo programático;
- ✓ As avaliações devem ser elaboradas, aplicadas e corrigidas pelos próprios professores ministrantes da disciplina, exceto por motivo de força maior, que deverá ser comunicado ao

- Coordenador do Curso, que indicará outro docente para suprir a ausência justificada;
- ✓ As provas teóricas devem ser aplicadas dentro das dependências da UFAC, nas datas e horários regulares estabelecidos para cada disciplina;
  - ✓ Nos casos excepcionais em que a avaliação necessite ser efetuada em outras dependências, em razão da especificidade das atividades práticas e dos Estágios, caberá ao Colegiado do Curso deliberar a referida autorização;
  - ✓ Na impossibilidade de aplicar a prova teórica durante o horário normal da disciplina, em razão da complexidade ou da extensão do instrumento de avaliação, poderá o professor solicitar previamente o horário de outro docente para que possa aplicar sua prova no período máximo de 04 horas/aula consecutivas respeitadas à condição especial para os portadores de necessidades educativas especiais, estabelecida em lei;
  - ✓ O professor deve apresentar e discutir com os alunos os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas pertinentes;
  - ✓ As avaliações escritas progressivas, depois de corrigidas, serão devolvidas ao aluno, com a respectiva divulgação do rendimento de aproveitamento escolar;
  - ✓ A divulgação de que trata o artigo anterior deverá ser feita antes da aplicação da avaliação seguinte, sob pena da referida avaliação ser anulada;
  - ✓ O pedido de anulação, referido no parágrafo anterior, deverá ser solicitado à Coordenação do Curso, por qualquer discente matriculado na disciplina, no prazo máximo de 02 dias úteis após a realização da avaliação objeto da anulação.
  - ✓ Constatada a não divulgação dos resultados obtidos na avaliação anterior, o Colegiado do Curso deverá anular a avaliação objeto de discussão e determina a publicação dos resultados no prazo máximo de 03 dias úteis.
  - ✓ A divulgação do rendimento escolar ocorrerá no momento da devolução das provas aos alunos, devendo ser feita, obrigatoriamente, no Sistema Operacional da UFAC.
  - ✓ É permitido ao aluno, mediante requerimento fundamentado e direcionado ao Colegiado do Curso, solicitar a revisão de rendimento escolar obtido em qualquer instrumento de avaliação, no prazo de até 03 dias úteis contados a partir da divulgação e discussão dos respectivos resultados.
  - ✓ A referida revisão será realizada pelo mesmo professor da disciplina, e na hipótese de permanecer a insatisfação do discente, quanto aos resultados, poderá o mesmo, no mesmo prazo, solicitar a revisão por comissão formada por 02 docentes da mesma disciplina ou de disciplinas correlatas, indicadas pelo Centro ao qual a disciplina está vinculada.
  - ✓ Será assegurado ao aluno o direito à segunda chamada das provas ou prorrogação para

realização ou entrega de outras avaliações, quando justificada a ausência por impedimento legal ou motivo de doença, devidamente comprovados por setor competente, desde que solicitada ao Colegiado do Curso, por escrito, até 03 dias úteis após a avaliação.

- ✓ Em caso de deferimento do pedido, a segunda chamada deverá ser realizada em data, hora e local informados ao aluno até 02 dias úteis antes da sua realização.
- ✓ Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido permissão para fazer outra, será atribuída nota zero.
- ✓ Será considerado aprovado na disciplina, o aluno que, cumulativamente, obtiver:
  - I. No mínimo, 75% de frequência às atividades didáticas programadas para o período letivo, e
  - II. Média final (MF) igualou superior a 5,0 (cinco) no período letivo Correspondente;
- ✓ Não haverá abono de faltas, apenas justificativas de faltas, ressalvados os casos previstos em lei.
- ✓ Será considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final, o aluno que, cumprido a frequência mínima exigida, obtiver média parcial igual ou superior a 8,0 (oito);
- ✓ A Média parcial (MP) é obtida pela média aritmética de N1 e N2 ( $MP=(N1+N2)/2$ );
- ✓ Terá direito ao exame final (EF) o aluno que cumprir a frequência mínima exigida nas atividades acadêmicas e que não tiver obtido média parcial igual à zero;
- ✓ O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial;
- ✓ O exame final não será devolvido ao aluno, o mesmo poderá ser disponibilizado para análise e revisão do aluno, mas deverá ser arquivado na secretaria do curso.
- ✓ A média final será obtida através da média aritmética da média parcial e da nota do exame final. ( $MF=(MP+EF)/2$ ).
- ✓ Será considerado reprovado o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações:
  - Não cumprir o mínimo da frequência exigida e
  - Obter média final inferior a 5,0 (cinco).
- ✓ Para as disciplinas de estágio, em que não é possível aplicação de exame final, considera-se aprovado o aluno que obtiver média parcial 5,0 (cinco) e frequência mínima exigida.

## **12. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

O processo de auto avaliação do Curso de Graduação em Letras- Libras será desenvolvido por Comissão Própria, eleita pelo Colegiado do Curso de Letras Libras, envolvendo discentes do Curso de Letras Libras e Núcleo Docente Estruturante o qual de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17-07-2010, OF.CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31-08-2010 e o Regimento Geral da UFAC, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação.

O diagnóstico deverá ser realizado no intervalo de um ano, através de questionários, entrevistas aplicadas a discentes e docentes que compõem o curso, com vistas a aperfeiçoar o processo de formação acadêmica e ao aperfeiçoamento do Curso; tomando como diretriz também os dados disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.



### 13. CORPO DOCENTE

O corpo docente que irá compor o Curso de Graduação em Letras-Libras será:

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>ÁREA</b>
Alexandre Melo de Sousa	Doutor	DE	Letras Português
Antonieta Buriti de Souza Hosokawa	Doutora	DE	Letras Português
Cláudia de Souza Martins Lima	Especialista	DE	Letras Libras
Israel Queiroz de Lima	Especialista	DE	Letras Libras
Joseane de Lima Martins	Mestre	DE	Educação / Braile
Margarete Edul Prado de Souza Lopes	Doutora	DE	Literatura
Maria de Lourdes Esteves Bezerra	Doutora	DE	Educação / Educação Especial
Nina Rosa Silva de Araújo	Mestre	DE	Letras Libras
Shelton Lima de Souza	Mestre	DE	Letras Português
Valda Inês Fontenele Pessoa	Doutora	DE	Educação / Currículo

#### 14. METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

##### Quadro de Execução de carga horária por ano

##### 1º ANO

DISCIPLINAS	C/H
Historia da Educação de Surdos	60
Introdução aos Estudos Linguísticos	60
Leitura e Escrita em Portuguesa I	60
Introdução aos Estudos Literários I	60
Educação e Sociedade	60
Língua Brasileira de Sinais I	60
Leitura e Escrita em Língua Portuguesa II	60
Fonética e Fonologia	60
Língua Brasileira de Sinais II	60
Escrita de Sinais I	45
Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60
Profissão docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional	60
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>705</b>
<b>Percentual 26,55%</b>	

##### 2º ANO

DISCIPLINAS	C/H
Leitura e Escrita em Língua Portuguesa III	60
Língua Brasileira de Sinais III	60
Morfologia	60
Psicologia da Educação	60
Investigação e Prática Pedagógica	75
Escrita de Sinais II	45
Língua Brasileira de Sinais IV	60
Didática	75
Organização Curricular e Gestão da Escola	60
Sociolinguística	45
Ensino de Português como 2ª língua I	45
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>645</b>
<b>Percentual 24,29%</b>	

**3º ANO**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C/H</b>
Língua Brasileira de Sinais V	60
Ensino em Libras I	45
Estágio Supervisionado I	90
Fundamentos da Educação Especial	60
Sintaxe	45
Estágio Supervisionado II	90
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60
Língua Brasileira de Sinais VI	60
Semântica e Pragmática	45
Ensino em Libras II	45
Ensino de Português como 2ª língua II	45
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>645</b>
<b>Percentual 24,29%</b>	

**4º ANO**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C/H</b>
Estágio Supervisionado III	90
Literatura Surda	45
Optativa	60
Optativa	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	60
Etnolinguística	45
Estágio Supervisionado IV	135
Aquisição de Linguagem	45
Optativa	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	60
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>660</b>
<b>Percentual 24,85%</b>	

Carga Horária Total de disciplinas obrigatórias e optativas	2.655h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>2.855h</b>

## 15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17-07-2010, OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31-08-2010 e o Regimento Geral da UFAC, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de graduação. São atribuições do NDE:

1. contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
2. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,
4. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A composição do NDE deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de: 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do Curso; 60% (sessenta por cento) dos seus membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e, 20% (vinte por cento) dos seus membros devem ter regime de trabalho integral.

Os docentes serão eleitos para o NDE pelo Colegiado de Curso pelo prazo de 03 (três) anos, sendo renovável os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da UFAC. O NDE será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.

O Núcleo Docente Estruturante não possui composição de membros em virtude do curso de licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua se encontrar em processo de implantação.

## 16. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua necessita da seguinte estrutura física para o seu desenvolvimento:

a) Construção de 1 prédio com: 05 salas de aula equipadas com datashow, ar-condicionado e ponto de internet wireless ; 01 laboratório de multimídia com capacidade para 55 alunos; 01 laboratório de língua de sinais com 02 filmadoras profissional digital, 01 ilha de edição, 01 teleprompt, 01 ar condicionado, 01 smartboard e 01 datashow; 01 sala de planejamento didático-pedagógico; 01 sala para os intérpretes; 01 sala para secretaria; 01 sala para coordenação; 01 sala almoxarifado; 01 sala de reunião; 04 salas de professores com capacidade para três professores cada; 02 banheiros para uso dos discentes; 02 banheiros para os docentes e técnicos administrativos; 01 Cantina; 01 sala de xerox; 01 biblioteca setorial com ambiente de estudo; 01 auditório com capacidade para 250 pessoas e equipada com recursos de multimídia e com 02 banheiros.

b) Contratação de recursos humanos: para o Curso de Licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua serão necessários 08 novos professores distribuídos entre as seguintes Unidades Curriculares: 03 professores para subárea de Linguística; 03 professores para a subárea de Tópicos Específicos da Educação – Especialidade: Libras; 01 professor para a subárea de Planejamento e Avaliação Educacional e Currículo; 01 professor para a subárea de Fundamentos da Educação. E para as funções administrativas serão necessários 01 Assistente Administrativo com proficiência em Libras; 01 Técnico em Assuntos Educacionais com proficiência em Libras; 01 Técnico de Laboratório de Multimídia e Informática com proficiência em Libras; 01 Pedagogo com proficiência em Libras; 01 Secretário Executivo com proficiência em Libras; 03 Intérpretes de Libras.

## 17. LEGISLAÇÃO BÁSICA

O Projeto Pedagógico do Curso deverá ser fundamentado pela legislação federal vigente e as normas internas da UFAC.

### a. Legislação Federal

- ✓ **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, *que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.*
- ✓ **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**, Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- ✓ Diretrizes curriculares nacionais específicas do curso, portal: <http://www.mec.gov.br>
- ✓ Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Regulamenta a lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- ✓ **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999** - *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.*
- ✓ **Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002**, *que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.*
- ✓ **Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002**, *que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.*
- ✓ **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004** – *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*
- ✓ **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- ✓ **Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007**, reeditada em 29 de dezembro de 2011. *Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.*

- ✓ **Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007** – *Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providências.*
- ✓ **Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008** - *que dispõe sobre o estágio de estudantes.*
- ✓ **Portaria SINAES Nº 1081, de 29 de agosto de 2008** - *aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.*
- ✓ **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010** - *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.*
- ✓ **OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010-** *Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.*
- ✓ **Portaria Normativa MEC nº 1, de 25 de janeiro de 2013** – *estabelece o Calendário 2013 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.*

**c) Normas e Legislação Institucional – UFAC**

- ✓ **Regimento Geral da UFAC** – *regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instancias deliberativas.*
- ✓ **Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008**, *aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela Resolução CONSU nº 08, de 15 de abril de 2008 e alterada pela Resolução REITORIA nº 24, de 11 de agosto de 2008.*
- ✓ **Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009**, *regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não-obrigatório, homologada pela Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009, determina a inclusão da modalidade de estágio não-obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.*
- ✓ **Resolução CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009**, *estabelece as Diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre.*
- ✓ **Resolução CONSU nº 24, de 11 de maio de 2009**, *resolve: os estudantes dos Cursos de Licenciatura deverão cumprir 200 horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, relacionados à natureza de sua área de formação e atuação profissional.*

- ✓ **Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010**, *resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.*
- ✓ **Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011**, *aprova ad referendum e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro DE 2011.*



## 18. REFERÊNCIAS

- SILVA, S.S. (Org.) *Acre: uma visão temática de sua geografia*. Rio Branco: EDUFAC, 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. *Regimento geral*. Rio Branco-Acre, Dezembro, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. *Plano de desenvolvimento institucional – PDI – 2011 a 2014*, Rio Branco-Acre, Dezembro de 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. *Estatuto UFAC*. Rio Branco, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO. *Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFTM*. Uberaba, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. *Elementos do projeto político pedagógico de cursos de graduação da UNIPAMPA*. Novembro, 2011.
- GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 1997.
- QUADROS, Ronice Muller de, HEBERLE, Viviane. Curso de letras/licenciatura com habilitação em língua brasileira de sinais: inclusão nas universidades públicas brasileiras In: *Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores*. 1 ed. Brasília : Ministério da Educação - Governo Federal, 2006, v.1, p. 87-92.
- SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos**. v. 1. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Lei n. 10.098 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências*. Brasília, 2000.
- BRASIL. *Lei 10.436 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências*. Brasília, 2002.
- MAZZOTTA, M. J. S. *Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez Editor, 2001.
- QUADROS, R. M.; PATERNO, U. Políticas linguísticas: o impacto do decreto 5626 para os surdos brasileiros. *Espaço: informativo técnico-científico do INES*, Rio de Janeiro, n. 25, 2006.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, DF, 2000.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Necessidades Educacionais Especiais - NEE* In: Conferência mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade - UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.

*Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência.* Convenção da Guatemala. <http://www.institutointegrar.org.br/arquivos/convencao%20interamericana.doc>. Acesso em: 31 de jul. de 2003.

*Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007).* Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. -- 4. ed., rev. e atual. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

ONU. (1993), *Declaração Final e Plano de Ação.* Conferência Mundial sobre os Direitos Humanos. Viena.

## ANEXO I

### **Regimento das Atividades Acadêmico – Científico – Culturais do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua da Universidade Federal do Acre**

Estabelece critérios para cumprimento pelo corpo discente da integralização da carga horária de 200 horas em Atividades Acadêmico – Científico – Culturais.

#### Capítulo I – Das disposições preliminares

Art. 1º - Sabendo-se que a fim de obter o título de licenciado em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua o acadêmico deverá cursar e ser aprovado no corpo de disciplinas que compõem a sua grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua da Universidade Federal do Acre. E entendendo, que as Atividades Acadêmico – Científico – Culturais, inseridas nesta demandam maiores especificações acerca de sua integralização, resolve, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua da Universidade Federal do Acre, constituir regulamentação a partir deste instrumento.

Art. 2º - Considerando-se que as Atividades Acadêmico – Científico – Culturais de conformidade com a resolução nº 02 de 19 de fevereiro de 2002 /CNE e que estas deverão ser obrigatoriamente compostas de 200 horas distribuídas ao longo do curso a partir do primeiro período compartimentado em sete componentes de trinta horas ou mais até integralizar as 200h/a (duzentas horas aulas).

#### Capítulo II – Das Atividades Acadêmico – Científico – Culturais

Art. 3º - As Atividades Acadêmico – Científico – Culturais visam:

- I. Integrar corpo docente e discente desta IFES e de outras instituições de Ensino Superior;
- II. Estimular a transversalidade e interdisciplinaridade;
- III. Promover o desenvolvimento do instrumental teórico, técnico e prático dos acadêmicos;

Art. 4º - Enquadram-se como tais as atividades abaixo listas e definidas nos art. 5º a 11º deste regimento, que desenvolvidas pelo alunado dentro ou fora desta IFES, sejam organizadas e/ou referendadas pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua da UFAC.

- I. Seminários;
- II. Oficinas e cursos;
- III. Monitorias;
- IV. Projetos e programas de pesquisa;
- V. Projetos e programas de extensão;
- VI. Eventos diversos nas áreas afins.

Art.5º - Compreendem-se como seminários especiais:

I – Seminários, congressos, conferências, encontros, debates, mesas redondas, comunicações (coordenadas e/ou individuais), painéis e congêneres em Letras ou áreas afins.

Parágrafo 1º - Podendo ser a participação como palestrante, ouvinte, moderador, debatedor ou membro da organização deste(s) evento(s), desde que feita comprovação mediante apresentação de certificado, a ser apreciado e deferidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua.

Parágrafo 2º - Serão válidas as atividades descritas no inciso I que:

- a) Sejam organizadas e/ou apoiadas pelo Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua, Letras Português, Letras Francês, Letras Inglês, Letras Espanhol e outras licenciaturas da UFAC.
- b) Quando os certificados apresentados sejam de eventos que não se enquadrem na alínea “a”, deverão ser homologados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua.

Art. 7 º.- No que concerne às atividades de monitoria, para a integralização de sua carga-horária nas Atividades Acadêmico – Científico – Culturais Programadas far-se-á necessária a entrega à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua os relatórios de atividades e frequência a fim de comprová-las.

Art. 8 º - Das atividades e projetos de pesquisa:

I - Entendem-se como atividades de pesquisa a realização de trabalhos vinculados a projeto de pesquisa, sob orientação de docentes desta IFES, desde que o referido projeto tenha sido aprovado ou no Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua, ou em reunião de Centro, ou na Pró-Reitoria de Pesquisa.

II – Enfatiza-se que as atividades e programas de pesquisa envolvem também a publicação de trabalhos científicos, sejam eles:

- a) Vinculados na internet em sites oficiais;
- b) Em periódicos;
- c) E em livro(s).

Parágrafo Único – Compreendem-se como sites oficiais: página da UFAC; página de outras Instituições de Ensino Superior do país; página de Associações e Instituições relacionadas ao Ensino e Pesquisa de Letras ou de Áreas Afins.

Art. 10 º - Da participação em extensão:

I- São compreendidas como atividade(s) de extensão:

- a) Cursos na área de Letras ou em áreas afins;

- b) Estágios, desde que em convênio com a UFAC;
- c) Participação em Projeto de Extensão aprovado no Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua, ou em reunião de Centro, ou na Pró-Reitoria de Extensão.

II- Os eventos de extensão caracterizados na alínea “a” do inciso acima, quando não promovidos ou apoiados pelos Cursos de Licenciatura desta IES sua validade condicionada a apresentação e avaliação do requerimento com cópia de certificado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua da UFAC.

Parágrafo Único – Os estágios referidos na alínea “b” do inciso I somente serão considerados válidos para a carga-horária das Atividades Acadêmico – Científico – Culturais quando:

- a) Não tiverem suas horas computadas dentro das demais disciplinas da Grade Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua;
- b) Feita comprovação do estágio com a entrega de relatório mensal ou cópia do ponto assinada pelo coordenador do estágio e analisada pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua.

Art. 11º - Considera-se como eventos diversos na área de Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua:

I – Palestras;

II-Serviços de assistência comunitária;

II – Participação como ouvinte em defesas de monografias (TCC), dissertações e teses.

Parágrafo 1º - Para efeitos de integralização de créditos nas Atividades Acadêmico – Científico – Culturais, também poderão ser enquadradas como palestras todas as atividades relacionadas à área de Letras, mas não inseridas nos art. 4º e 5º.

Parágrafo 2º - Compreende-se como serviços de assistência comunitária a participação em serviço voluntário e/ou ações sociais, que serão considerados válidos quando promovidos ou apoiados pela UFAC, bem como por instituições conveniadas com esta IFES.

Parágrafo 3º - Para validação dos itens relacionados nos incisos I, II e III, será necessária a apresentação, ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua, de certificado ou declaração de participação nestes eventos.

Parágrafo 4º - Em específico no item III a declaração deverá ser fornecida pelo presidente da banca, contando ainda com assinatura de mais um dos membros desta.

Art. 12º - A fim da plena obtenção dos créditos nas disciplinas de Atividades Acadêmico – Científico – Culturais, os discentes deverão obter 200 horas, que poderão ser distribuídas dentro da seguinte proporção:

### Distribuição das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

<b>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais</b>	<b>Carga- Horária</b>
Seminário de Humanidades — Ética e Religião	30h
Colóquio de Linguagens	30h
Colóquios Literários	30h
Colóquios Linguísticos (Libras / Língua Portuguesa)	30h
Colóquios/seminários sobre ecologia e preservação do meio ambiente	30h
Colóquios/seminários sobre questões étnico-raciais	30h
Oficina 1 — Análise e elaboração de material didático	30h
Oficina 2 — Abordagem Metodológica na Pesquisa em Letras	30h
Oficina 3 - Métodos e Técnicas de Avaliação da Aprendizagem	30h
Monitorias	60h
Projetos e Programas de Pesquisa	80h
Projetos e Programas de Extensão	60h
Cursos Extraclasse (áreas afins)	60h
<b>Total</b>	<b>200h</b>

Parágrafo Único - **É exigido no mínimo experiência em duas espécies de Atividades Acadêmico – Científico – Culturais.**

Art. 13º - Do procedimento oficial para integralização dos créditos das Atividades Acadêmico – Científico – Culturais:

I – Para obtenção dos créditos nas disciplinas de Atividades Acadêmico – Científico – Culturais é **OBRIGATÓRIO QUE OS ALUNOS formalizem junto à(s) Coordenação (ões) do Curso(s) de Licenciatura em Letras Português a validação destas, mediante requerimento padrão desta IFES com cópias de certificados, declarações, relatórios mensais, pontos, publicações, acrescidos dos originais para conferência.**

II – Não serão aceitos documentos originais para a validação dos créditos destas Atividades Acadêmico – Científico – Culturais.

III – Somente serão analisados os requerimentos em que conste na documentação em anexo a quantidade de carga-horária, bem como a comprovação de aproveitamento.

IV - Não será válida a apresentação de declarações e certificados de Atividades Acadêmico – Científico – Culturais de períodos anteriores a entrada dos acadêmicos na Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua, posto que período de integralização desta é concomitante a realização da supracitada graduação.

Parágrafo Único – Entende-se como comprovantes de aproveitamento: os relatórios de desempenho, ou notas, ou certificação de frequência e participação.

Art. 14º - Após a análise dos requerimentos o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua , aqueles que forem deferidos deverão ser encaminhados à secretaria do Curso para tramitar, via processo, para o NURCA, o registro na ficha individual dos discentes.

Art. 15º - Em caso de recursos interpostos:

I – Somente caberá recurso no prazo de até cinco dias, contados a partir da publicação dos resultados dos requerimentos no mural da secretaria de Curso.

II - O Coordenador de Curso terá o prazo de uma semana para apreciação dos recursos, a contar da entrada do pedido de recurso.

III – Feita análise do(s) recurso(s) o resultado será publicado no mural da secretaria da Coordenação de Curso de Letras Português.

Art. 16º - É de inteira responsabilidade dos alunos a observância da totalidade das 200 horas de Atividades Acadêmico – Científico – Culturais, em tempo hábil para sua formatura com a turma a qual está vinculado. Assim, **não será efetuada análise de requerimentos e recursos de integralização de créditos nas Atividades Acadêmico – Científico – Culturais com menos de um mês de antecedência a data marcada para formatura da turma a qual o acadêmico esteja vinculado.**

Capítulo III - Disposições Gerais

Art. 17º - Os casos omissos neste regimento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português.

Art. 18º - O presente regimento entrará em vigor a partir de sua aprovação no Colegiado do Curso.

## **ANEXO II**

### **Regulamento do Estágio Curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Língua Portuguesa como Segunda Língua da Universidade Federal do Acre**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DA DEFINIÇÃO DE ESTÁGIO**

A lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como uma prática educativa escolar supervisionada que deve ocorrer no ambiente de trabalho e promover a integração do estudante, das escolas, da comunidade e da universidade, em consonância com o projeto pedagógico do curso, nesse caso, do curso de Letras Libras da UFAC.

Como ato educativo escolar supervisionado voltado para a formação do professor visa à preparação para o trabalho docente, a ser desenvolvido em instituições escolares das redes públicas e privado, de educandos que estejam frequentando o ensino em instituições de educação superior, mais especificamente em uma Licenciatura, aqui Licenciatura em Letras: Libras/Língua portuguesa como segunda língua.

Assim, a experiência de estágio supervisionado tem como objetivo principal formar profissionais críticos capazes de atuar na sociedade de forma transformadora, responsável e ética, com compromisso social e educacional para atuar no Ensino Fundamental e Médio.

A obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal (LDB, Resoluções CNE/CPNº2/2002, CNE/CP Nº1/2002), que estabelece que o estágio, de até 400 horas deve ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Em geral, o estágio compreende, em sua estrutura, uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio culminando com um período caracterizado como ‘docência compartilhada’, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Indo além do desenvolvimento da atividade de docência per se, o estágio deve ser visto como oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o



estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

Como colocado acima, no Curso de Licenciatura em Letras: Libras/Língua portuguesa como segunda língua da UFAC, o estágio supervisionado realizar-se-á através de quatro disciplinas que acontecerão no 5º, 6º, 7º e 8º períodos do Curso.

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

São objetivos das disciplinas de Estágio Supervisionado:

- Integrar o aluno/estagiário com a realidade educacional vigente na região local e no país;
- Complementar a formação acadêmica do aluno, estimulando a integração das disciplinas cursadas, permitindo que esse conjunto resulte na formação de profissionais críticos e comprometidos com a formação escolar;
- Desenvolver no estagiário novas habilidades e aptidões para o exercício pleno da profissão, por meio da supervisão docente e da orientação pedagógica;
- Formar um banco de dados que ofereça subsídios à Universidade Federal do Acre para a atualização de metodologias de ensino e revisão dos currículos;
- Promover o intercâmbio da UFAC com outras instituições públicas de Ensino Básico e com a comunidade em geral.

## **CAPÍTULO III DA ESTRUTURA E DISTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO**

Com o propósito de atender a formação do professor em Letras Libras, o Estágio Supervisionado Obrigatório está estruturado em quatro disciplinas que serão desenvolvidas ao longo do seu projeto formativo com a seguinte distribuição:

- Estágio Supervisionado I oferecido no 5º período do curso deverá focar a: observação e regência no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental (carga horária de 90 horas);
- Estágio Supervisionado II oferecido no 6º período do curso com: observação e regência no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental (carga horária de 90 horas);
- Estágio Supervisionado III no 7º período do curso: observação e regência no 1º e 2º anos do Ensino Médio (carga horária de 90 horas);

- Estágio Supervisionado IV no 8º período do curso: observação e regência no 3º ano do Ensino Médio (carga horária de 135 horas).

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DO CAMPO DE APLICAÇÃO DO ESTÁGIO**

As atividades constantes do Estágio Supervisionado em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua deverão ser realizadas junto às escolas da Rede Pública de Ensino e Particular da cidade de Rio Branco (AC) ou, na impossibilidade de execução na referida rede de Ensino, as atividades de estágio poderão ser realizadas na própria Universidade Federal do Acre por meio de minicursos, desde que atendam a mesma distribuição de carga horária e direcionamento de público alvo, bem como em instituições que promovem este tipo específico de ensino em Libras e outras, desde que ofereçam condições compatíveis com à formação cultural e profissional do educando e de adequação da proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

#### **CAPÍTULO V**

#### **DA ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS NO ESTÁGIO**

Os grupos de alunos/estagiários serão organizados de acordo com as orientações do Professor Orientador responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado e com o número mínimo de 01 estagiário e, no máximo, de 03 estagiários para observação e/ou regência em sala de aula.

#### **CAPÍTULO VI**

#### **DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO**

O aluno/estagiário de Letras Libras: Língua portuguesa como segunda língua da UFAC segue o sistema vigente de assiduidade regulamentado pela Instituição – o que representa o mínimo de 75% de frequência nas aulas das disciplinas de Estágio Supervisionado – propostas, efetivamente, em caráter presencial. Serão contabilizadas no total da carga horária da disciplina todas as atividades e visitas aos campos de aplicação que fazem parte da metodologia das disciplinas de estágio.

#### **CAPÍTULO VII**

#### **DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

As atividades de Estágio Supervisionado deverão ser organizadas de forma que promova aos alunos uma experiência prévia da atividade docente em todos os âmbitos de sua formação, devendo compreender:

- Execução e audição de seminários sobre textos teóricos e de fundamentação da atividade docente;
- Pontualidade e assiduidade às aulas teóricas;
- Execução de aulas práticas em forma de minicursos e/ou oficinas;
- Observação e análise do ambiente escolar (aspecto físico, administrativo e dos recursos humanos);
- Produção de material didático para a aplicação no estágio supervisionado, elaboração dos planos de aula;
- Regência;
- Confecção e entrega, no prazo estipulado, do Relatório Final de Estágio.

A programação do Estágio deverá ser feita em comum acordo entre o aluno/estagiário e o supervisor de acordo com as deliberações do colegiado do Curso de Letras Libras: Língua portuguesa como segunda língua e com as normas vigentes na UFAC.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

Como ato educativo escolar supervisionado, o estágio, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino superior, UFAC e por supervisor indicado pela instituição concedente que possua formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso de estagiário, para orientar e supervisionar as atividades de estágio previstas nos planos das disciplinas nas quais são desenvolvidas as atividades de prática de docência, de forma que se propiciem ao aluno/estagiário as condições de elaboração do programa e execução do Estágio com o máximo de aproveitamento.

A programação do Estágio Obrigatório deve ser feita de comum acordo entre o estagiário e seu Professor orientador e com o supervisor do campo de estágio.

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS FASES DO ESTÁGIO E DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR**

O Estágio Supervisionado Obrigatório deve se desenvolver através da execução de atividades relacionadas à orientação, observação e regência.

1. A orientação contará com exposições teóricas a serem realizadas pelo professor da disciplina do Estágio Supervisionado e da participação dos alunos/estagiários em atividades teóricas e práticas oferecidas na disciplina.
2. A observação contará com a atuação do aluno/estagiário na escola, em atividades variadas, podendo compreender tanto a execução de atividades em sala, junto ao professor, quanto às atividades gerais de reconhecimento e análise do âmbito escolar como um todo.
3. A regência constará do desenvolvimento de aulas práticas pelo estagiário com acompanhamento e avaliação do supervisor do campo de estágio e do professor da disciplina.

## **CAPÍTULO X**

### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

A avaliação dos alunos estagiários deverá garantir a realimentação dos currículos do curso de Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua, bem como indicar caminhos para a melhoria da qualidade do ensino que a Universidade oferece.

A verificação da aprendizagem nas disciplinas da área de Estágio Supervisionado será composta de 04 (quatro) avaliações, assim distribuídas para cada disciplina de Estágio conforme preconiza o Regimento Geral desta IFES:

- a) avaliação contínua, feita através do acompanhamento semanal das atividades desenvolvidas pelos alunos, verificando a participação de cada um deles e/ou de grupos de alunos nas aulas teóricas e nas demais atividades programadas conforme o Plano da Disciplina, durante o Estágio Supervisionado, tais como discussões, seminários, participação em palestras, entrevistas e observações feitas nas escolas;
- b) trabalhos escritos (fichamentos, resumos, artigos, ensaios, resenhas, provas escritas e/ou relatórios parciais e relatório final);
- c) observação (observação e análise do ambiente escolar);
- d) prática docente (regências, palestras, minicursos, oficinas);

Será considerado aprovado na disciplina o aluno/estagiário que obtiver, na média final das avaliações de cada uma das disciplinas da área de Estágio Supervisionado, a nota 5,0.

Nenhum aluno ficará isento do Estágio Supervisionado e aquele que comprovar que já exerce Magistério no Ensino Fundamental e Médio poderá requerer autorização junto ao Colegiado do Curso de Letras Libras, não só para realizar o Estágio Supervisionado na escola onde estiver lotado, bem como para solicitar a redução da Carga Horária do Estágio Supervisionado, até o máximo de 200 horas no currículo de seu curso.

Será considerado reprovado o aluno/estagiário que não cumprir a carga horária mínima exigida para a atividade de Regência, ou seja, 25% da carga horária total da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório.

Considerada a natureza das disciplinas de estágio supervisionado, NÃO haverá possibilidade de provas substitutivas.

O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será subordinado ao Colegiado do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre.

## **CAPÍTULO XI DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

O estágio não obrigatório, conforme a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 afirma no seu § 2º que “o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.” E a Resolução nº 014 de 06 de Dezembro de 2010 do CONSU acrescenta em seu § 2º que esse referido estágio *se constitui em atividade de formação acadêmico-profissional do aluno*. Portanto, além do estágio obrigatório, os discentes podem fazer estágios em ambientes profissionais específicos, desde que o horário das atividades de estágio não coincida com o horário do curso.

Para auxiliar docentes e discentes na promoção e desenvolvimento de estágios, a UFAC criou a Diretoria de Apoio à Iniciação Profissional e Mobilidade Estudantil – DAIPME, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. Essa diretoria é responsável por assessorar professores de estágio supervisionados e encaminhar, além de acompanhar, estagiários em ambientes profissionais. O elo entre ambiente profissional e a universidade é feita pela DAIPME.

O estágio não obrigatório deve ser previsto no Projeto Pedagógico do Curso, realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, não podendo ter sua carga horária contabilizada para a integralização curricular.

De acordo com o Art. 4º da Resolução CONSU nº 14/2010 - A realização do estágio obrigatório ou não obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:

1. Efetivação da matrícula do aluno, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;
- I. Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a UFAC através de Convênio;
- II. Celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a UFAC;
- IV. Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso (ver Resolução na Íntegra na pasta do CD-ROM da I Jornada Acadêmica/DIADEN-UFAC, Fevereiro 2013).

## **ANEXO III**

### **REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS**

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso é condição *sine qua non* para a conclusão do curso de Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua. O TCC tem o objetivo de aproximar o aluno da pesquisa, suas concepções e condições de produção, além de permitir o conhecimento e a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais e/ou da Língua Portuguesa como segunda língua.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DA ELABORAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO TCC**

Art. 2º A elaboração do TCC poderá ser feita individualmente ou em até dois alunos, sendo, contudo, a nota final do trabalho individual.

Art. 3º O orientador em conjunto com o(s) alunos(s) definirão o tema da pesquisa.

Art. 4º O projeto de pesquisa apresentado pelo(s) aluno(s) deverá obedecer às regras de produção do trabalho científico.

Art. 5º O TCC deverá ser realizado em forma de Monografia, constando de uma pesquisa experimental ou teórica, ou de revisão bibliográfica; ou em forma de artigo científico; ou ainda em forma de elaboração de material didático.

Art. 6º O orientador deverá, obrigatoriamente, fazer parte do quadro de docentes do curso.

##### **PARÁGRAFO ÚNICO**

Caso não haja possibilidade de orientação por docente do curso, o aluno deverá procurar a coordenação para solicitar, junto ao Colegiado do curso, um possível orientador para a orientação do TCC.

Art. 7º O projeto de pesquisa deverá ser apresentado para apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética da UFAC, no caso de envolvimento com seres humanos.

Art. 8º. Cada docente poderá orientar, no máximo, cinco trabalhos.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC**

Art. 9º. Após a entrega do TCC a coordenação do curso marcará dia e hora para apresentação do trabalho à banca examinadora.

#### **PARÁGRAFO ÚNICO**

O professor orientador deverá emitir parecer autorizando a apresentação do TCC à banca examinadora. O parecer deverá acompanhar a versão do TCC entregue à coordenação.

Art. 10. A banca examinadora será constituída por dois professores, indicados pela coordenação do curso, que tenham relação com o tema da pesquisa.

Art. 11. A nota final do TCC será obtida por meio da média aritmética das duas notas (e zero a dez) dadas pelos docentes da banca.

Art. 12. O aluno será considerado aprovado se a média aritmética atingir o valor 05 (cinco). Caso não obtenha média 05 ele terá uma oportunidade para rever o trabalho e apresentá-lo novamente à banca no período letivo subsequente, em data a ser marcada pela coordenação do curso.

Art. 13. A versão final do TCC deverá seguir as normas de produção e redação do trabalho científico (ABNT – [www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)).

Art. 14. Deverão ser entregues à coordenação do TCC, três cópias impressas e uma digital em CD, no prazo máximo de até 30 dias antes da apresentação à banca.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art.15. É função do Colegiado de curso suprir as lacunas em relação às dúvidas e interpretação destas normas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 16. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSU.



**FLUXOGRAMA: tramitação do PPC**

